

Manual do

**PLANO
INTEGRADO DE
EMERGÊNCIA**
PIE/ABTL



Revisão nº 4 - 03/2012

MANUAL DE PROCEDIMENTOS DO PLANO INTEGRADO DE EMERGÊNCIA PIE/ABTL	
1 - Introdução	04
2 - Objetivo	04
3 - Definições e Siglas	04
3.1 - Definições	04
3.2 - Siglas	05
4. Estrutura do Plano	06
4.1 - Relações Públicas	06
4.2 - Participantes do Plano	06
4.3 - Áreas de Abrangência do Plano	06
4.4 - Hipóteses Acidentais	07
4.4.1 - Hipótese Acidental 1	07
4.4.2 - Hipótese Acidental 2	07
4.4.3 - Hipótese Acidental 3	07
4.4.4 - Hipótese Acidental 4	07
4.4.4.1 - Produtos Movimentados e Produtos de Referência	08
4.5 - Sistema de Comunicação	08
4.5.1 - Teste de Rádios	09
4.5.2 - Operação dos Rádios	10
4.5.3 - Mensagem Padrão de Comunicação	11
4.6 - Manutenção do Plano	11
5. Procedimento	11
5.1 - Acionamento e Desencadeamento do Plano	11
5.2 - Atendimento às Emergências	11
5.2.1 - Comparecimento ao Local de Emergência	12
5.2.2 - Atuação no Local de Emergência	12
5.2.3 - Encerramento	12
5.2.4 - Procedimentos Básicos	12
5.2.5 - Isolamento e Evacuação	13
5.2.6 - Controle de Tráfego	13
5.2.7 - Procedimentos Operacionais Específicos	14
MANUAL DE PRÁTICAS DO PLANO INTEGRADO DE EMERGÊNCIA PIE/ABTL	15
Índice	16
REGIMENTO INTERNO	76
Índice	77

Manual de
PROCEDIMENTOS
do PLANO INTEGRADO de
EMERGÊNCIA PIE/ABTL

1. INTRODUÇÃO

Este documento é o resultado da conjunção do Plano Integrado de Emergência, do Plano de Contingência para Derrames de Produtos Químicos no Mar - PCDM e Plano de Contingência para Derrames de Produtos Químicos em Terra - PCDT, oficializados e assumidos pelas empresas participantes do PIE e/ou associadas da ABTL, localizadas no Complexo Portuário de Santos.

2. OBJETIVO

O Plano Integrado de Emergência (PIE), da Associação Brasileira de Terminais de Líquidos (ABTL), tem como principais objetivos, preservar a integridade física e a saúde humana, prevenir/minimizar os impactos ambientais e eventuais danos ao patrimônio, público e privado, quando expostos a situações emergenciais com substâncias químicas, em eventos originados em qualquer uma das empresas participantes do plano.

3. DEFINIÇÕES E SIGLAS

Também é objetivo do PIE viabilizar a integração dos recursos, humanos e materiais, próprios e/ou de terceiros, por meio da implantação de uma “Estrutura Organizacional de Resposta” que contemple a participação dos Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e Federais presentes na sua área de atuação.

3.1. Definições

- **Acidente:** Acontecimento infeliz, casual ou não, e do qual resultam danos, perdas e/ou impactos.
- **Acidente Ambiental:** Acontecimento indesejado, inesperado ou não, que afeta, direta ou indiretamente, a integridade física e a saúde das pessoas expostas, causa danos ao patrimônio, público e/ou privado, além de impactos ao meio ambiente.
- **Atendimento à Emergência:** Desencadeamento de ações, coordenadas e integradas, por meio da mobilização de recursos, humanos e materiais, compatíveis com o cenário apresentado, visando controlar e minimizar eventuais danos às pessoas e ao patrimônio, bem como de possíveis impactos ambientais.
- **Emergência:** Situação perigosa, acontecimento perigoso ou fortuito.
- **Emergência Interna:** Ocorrência cujos danos e/ou impactos ocorrem dentro dos limites do Terminal envolvido no evento.
- **Emergência Externa:** Ocorrência cujos danos e/ou impactos ocorrem fora dos limites físicos do Terminal envolvido.
- **Exercício Simulado:** Treinamento prático de atendimento a uma emergência.
- **Ponto de Encontro (PE):** Local pré-definido e devidamente identificado, destinado à concentração e reunião de recursos, humanos e materiais, para atendimento a uma emergência.
- **Posto de Comando (PC):** Local destinado à concentração do coordenador de brigadas e dos técnicos supervisores das entidades públicas, envolvidos na coordenação dos trabalhos de campo. O PC será instalado em campo, nas proximidades da ocorrência, sempre de costas para o sentido do vento e na “ZONA FRIA”.
- **Zona Fria:** Área em campo delimitada, situada nas proximidades das operações, porém, isolada de todo e qualquer possível impacto ou efeito físico decorrente da emergência,

situada além da “ZONA MORNA” e destinada à instalação do Posto de Comando e reunião de recursos necessários ao combate a emergência.

- **Zona Morna:** Corredor de ligação entre a “ZONA QUENTE” e a “ZONA FRIA”, situada nas proximidades das operações, porém, isolada de todo e qualquer possível impacto ou efeito físico decorrente da emergência, situada entre a “ZONA QUENTE” e “ZONA FRIA” e, destinado, quando necessário, à descontaminação dos recursos materiais e humanos empregados na “ZONA QUENTE”.
- **Zona Quente:** Área em campo delimitada, sinalizada num raio a ser definido pelo Coordenador do PIE, integrantes do CB (Corpo de Bombeiros) e dos representantes da Defesa Civil, Cetesb e Terminal sinistrado, destinada às ações de combate e controle da emergência. Na “ZONA QUENTE” só é permitida a entrada de técnicos envolvidos diretamente nas ações emergenciais, devidamente protegidos, com o EPI adequado. (Anexos – lista dos EPI’s).

3.2. SIGLAS

ABTL – Associação Brasileira de Terminais de Líquidos;
CB – Corpo de Bombeiros;
CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo;
PIE – Plano Integrado de Emergência;
PCDM – Plano de Contingência para Derrames no Mar;
PCDT - Plano de Contingência para Derrames em Terra;
COBOM - Central de Operações Bombeiro Militares;
CET - Companhia de Engenharia de Tráfego
GPORT - Guarda Portuária

O detalhamento de cada item deste Plano visa estabelecer critérios e padronizar práticas que resultem em ações operacionais eficazes.


4. ESTRUTURA DO PLANO

4.1. RELAÇÕES PÚBLICAS

A Assessoria de Comunicações da ABTL é a responsável por estabelecer e coordenar a divulgação de informes à mídia.

A divulgação das informações aos profissionais de imprensa será feita pela Assessoria de Comunicações da ABTL, recebendo suporte técnico/operacional do responsável pelo Terminal, coordenador do PIE e demais órgãos envolvidos na ocorrência, de forma que a comunidade em geral, receba informações corretas, evitando assim causar pânico à população.

As informações (foto e texto) referentes ao Terminal só poderão ser divulgadas após autorização por escrito pelo representante legal do Terminal conforme modelo a seguir:



COMUNICADO

**PARA APLICAÇÃO NAS ATIVIDADES DOS SIMULADOS DO PIE-
ABTL**

Comunicamos que toda e qualquer informação relativa aos Terminais Associados à ABTL, tais como: fotos, declarações, entrevistas, etc., que possam ser publicadas em qualquer Órgão de Imprensa (jornais, revistas, televisões, internet, etc.) devem ser previamente aprovadas, formalmente, por escrito, pelo representante legal do Terminal envolvido, antes do envio da matéria para os meios de comunicação.

Santos, XX de Nononono de 20XX.

Diretor Executivo
ABTL

4.2. PARTICIPANTES DO PLANO

Os dados das empresas associadas e não associadas da ABTL participantes deste Plano estão relacionadas no **Anexo A - Manual de Práticas**.

Os produtos movimentados nos Terminais estão relacionados no **Anexo O – PCDM - Manual de Práticas**.

4.3. ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO PLANO

A área de abrangência do Plano Integrado de Emergência (PIE) contempla as áreas delimitadas pelas instalações dos Terminais da ABTL, participantes do Plano, bem como as possíveis áreas

afetadas pelos cenários acidentais identificados, respondendo às eventuais emergências nos Terminais, causadas por Incêndios e Derrames de produtos químicos em terra e no ambiente marinho, além do atendimento às situações emergenciais, causadas por acidentes no transporte rodoviário ou ferroviário de cargas oriundas das empresas participantes.

Os Terminais associados à ABTL e participantes do PIE abaixo relacionados, definiram um Plano de Contingência para eventuais derrames de produtos químicos no Estuário de Santos:

- **Alemoa/Santos: Stolthaven, Ultracargo, Vopak;**
- **Ilha Barnabé/Santos: Copape, Granel Química, Vopak, Adonai, Ageo;**
- **Guarujá: DOW Brasil.**

4.4. HIPÓTESES ACIDENTAIS

O presente plano está estruturado para resposta a situações emergenciais envolvendo as operações relacionadas com os Terminais participantes da ABTL, com base nas seguintes hipóteses acidentais:

- **Hipótese acidental 1** - Incêndio;
- **Hipótese acidental 2** - Derrame de produto químico em terra (interno às instalações do Terminal);
- **Hipótese acidental 3** - Derrame de produto químico externo às instalações de um Terminal, e relacionado com as atividades de transporte rodoviário, ferroviário e tubovias;
- **Hipótese acidental 4** - Derrame de produto químico no mar.

Para cada uma dessas hipóteses acidentais tornou-se necessária a elaboração de procedimentos de atendimento às situações de emergência.

4.4.1. HIPÓTESE ACIDENTAL 1:

INCÊNDIO

Esta hipótese contempla eventuais ocorrências de incêndio em bombas, tubulações, tanques, mangotes, caminhões, vagões e Píer de atracação, operados pelas empresas-membro do PIE.

4.4.2. HIPÓTESE ACIDENTAL 2:

DERRAME DE PRODUTO QUÍMICO EM TERRA (DENTRO DO TERMINAL).

Esta hipótese contempla todo e qualquer eventual derrame, seguido de poluição ambiental, incêndio em bombas, tubulações, tanques, mangotes, caminhões operados dentro dos limites físicos das empresas-membro do PIE.

4.4.3. HIPÓTESE ACIDENTAL 3:

DERRAME DE PRODUTO QUÍMICO EM TERRA (FORA DO TERMINAL), RELACIONADO COM TUBOVIAS, TRANSPORTE RODOVIÁRIO E FERROVIÁRIO.

Esta hipótese acidental contempla o derrame de produto químico durante as operações de bombeamento de produtos por tubovias, carregamento ou descarregamento de veículos transportadores (caminhões-tanques ou vagões-tanques) e durante a operacionalização do transporte.

4.4.4. HIPÓTESE ACIDENTAL 4:

DERRAME DE PRODUTO QUÍMICO NO MAR.

Para efeitos da modelagem matemática em corpos d'água para a simulação das diversas situações envolvendo diferentes grupos de produtos químicos, foi selecionada a ocorrência do derrame mais provável de ocorrer e com possibilidade de, em curto período de tempo, atingir as águas do Estuário de Santos.

Assim, após análise e avaliação das diferentes possibilidades, foi definido como cenário acidental

o derrame do produto durante a realização de operação de transferência entre terminal e navio, considerando uma vazão média de bombeio igual a 300 m³/h com um tempo de derrame de 10 minutos.

4.4.4.1. Produtos Movimentados e Produtos de Referência

As empresas que participam deste Plano Integrado de Emergência armazenam e movimentam uma grande diversidade de substâncias químicas (**Anexo O – PCDM - Manual de Práticas**).

Houve, portanto a necessidade de serem selecionadas substâncias representativas para servirem como referência para determinados grupos de produtos, de modo a viabilizar tanto a realização de simulações de deriva de manchas, como também para a elaboração de estratégias de ação compatíveis com a periculosidade intrínseca das substâncias contempladas neste PIE.

Produtos com comportamentos similares em corpos d'água foram agregados em doze grupos, estabelecendo-se quatro conjuntos de ações de resposta aos derrames de produtos químicos no mar que são assim denominados:

- **C1: combate a liberação de gases (nuvens de vapor);**
- **C2: combate de derrames de produtos sobrenadantes;**
- **C3: combate de derrames de produtos solúveis;**
- **C4: combate de derrames de produtos densos.**

As simulações de derivas de manchas dos produtos químicos derramados no mar no Pier da Alemoa, no Pier da Ilha Barnabé e no Pier da DOW Brasil estão registradas no Plano de Contingência para Derrames no Mar - PCDM, fonte de consulta para casos emergenciais.

4.5. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

As empresas participantes do PIE, 6º CB, 17º GB e Defesa Civil são os responsáveis pela adequada utilização operacional dos sistemas de comunicação (rádio e telefone).

Caberá aos terminais orientar e treinar os usuários do sistema de comunicação, assim como evitar a utilização indiscriminada.

Todo Terminal deve possuir dois rádios, no mínimo, ficando a seu critério a disposição dos mesmos. No entanto, sempre que houver um atendimento à emergência ou exercício simulado, o participante que se dirigir ao local deverá obrigatoriamente portar um rádio, com bateria reserva.

PROCEDIMENTO DE ACIONAMENTO DO PIE/ABTL:

O Terminal deve:

- Acionar o COBOM pelo **ID 500** do rádio do PIE/ABTL ou pelo telefone 193, passar ao operador do COBOM de serviço todas as informações disponíveis sobre o sinistro (real, exercício simulado, treinamento, ...) conforme o formulário "Controle de Acionamento" e notificar que o Terminal acionará o PIE/ABTL para solicitar ajuda.
- Acionar todo o PIE/ABTL utilizando a **canaleta 1** (PIE - 941) faixa de emergência do rádio PIE/ABTL, informando no final da mensagem que o Corpo de Bombeiros já está avisado.
- Acionar a Alpina Briggs pelos **ID's 610/611** do rádio do PIE/ABTL ou utilizando o telefone **0800.772.2220** (Base de Emergência Alpina Briggs) se o sinistro for no Pier ou no cais.
- Acionar a CETESB utilizando o telefone **0800.113.560** ou o telefone **(13) 3227.7767** (Agência Ambiental de Santos).
- Acionar a Capitania dos Portos utilizando o telefone **(13) 3221.3454** ou o telefone **(13) 9711.5698** (telefone oficial de serviço) se o sinistro atingir a Água do Estuário.
- Acionar a EGO Comunicação utilizando os telefones **(13) 9711.2802** ou **(11) 7850.9014**

O COBOM deve:

- Acionar o Posto do Corpo de Bombeiros mais próximo utilizando os procedimentos internos.
- Acionar o Terminal da Granel Química (Ilha Barnabé) pelo telefone **(13) 3226.5833** ou pelos **ID's 612/613** do rádio do PIE/ABTL e o Terminal da Vopak (Alemoa) pelo telefone **0800.772.8672** ou pelos **ID's 602/603** do rádio do PIE/ABTL. (com prioridade para o telefone, pois o rádio deverá estar sendo utilizado)

Os Terminais “Cabeças de Chaves” devem:

- Dar prosseguimento ao acionamento do PIE/ABTL, desencadeando as comunicações conforme o “Plano de Acionamento do PIE/ABTL” (placa do PIE/ABTL), com prioridade para o telefone, para não congestionar as comunicações de emergência, caso não seja possível o contato com o Terminal subsequente do fluxograma por telefone utilizar o ID do rádio PIE/ABTL.

4.5.1. TESTE DE RÁDIOS

Os rádios deverão ser testados diariamente devendo ser obedecida a mensagem padrão de teste. Os Terminais são os responsáveis pela realização, bem como pela emissão e apresentação de relatório mensal na reunião operacional do PIE.

Os testes devem ser executados de forma rápida e precisa, seguindo a ordem de escala de testes e o padrão, definidos no **Registro 1 – Teste Diário de Comunicação (Anexo P) - Manual de Práticas:**



EMPRESA RESPONSÁVEL PELO CONTESTE:

1ª Quinzena															
Operador															
Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Hora															
ADONAI QUÍMICA															
AGEO															
BASE EM. ALPINA															
COPAPE															
DEFESA CIVIL															
DOW BRASIL															
GRANEL QUÍMICA															
GUARDA PORTUÁRIA															
LIQUIGÁS															
STOLTHAVEN															
TEQUIMAR - SITE I															
TEQUIMAR - SITE II															
TRANSPETRO															
ULTRAGAZ															
VOPAK-ALEMOA															
VOPAK-ILHA															

Preencher da seguinte forma:

- Identificar o nome de quem está realizando o conteste no espaço do campo " Operador" - empresa ativa
- Identificar o horário em que o conteste está sendo realizado no campo "hora"
- Identificar o operador da empresa que atendeu o chamado no campo da empresa correspondente - empresa passiva
- Chamar a empresa duas vezes, caso não haja retorno, indicar SR (Sem Resposta) no campo da empresa correspondente

Forma de Comunicação

- 1º Passo - Atenção empresas do Plano Integrado de Emergência (PIE/ABTL) - 2x
- 2º Passo - É "Empresa Acionadora", QRA (nome do operador) iniciando o Teste Diário de Comunicação - 2x
- 3º Passo - Atento "Empresa Acionada" me informe seu QRA e o QSA Sr. desenvolver desta forma até a última empresa da lista
- 4º Passo - Atenção empresas do Plano Integrado de Emergência (PIE/ABT Encerrado o Teste Diário de Comunicação / Um bom término à todos e TQS - 2x

REGISTRO 1

1º Passo	Atenção empresas e Órgãos Passivos coligados ao Plano Integrado de Emergência - PIE/ABTL (Repetir a chamada)
2º Passo	“Empresa Acionadora”, QRA (nome do operador) iniciando o Teste Diário de Comunicação (Repetir a chamada)
3º Passo	Atenção Empresas Acionadas e Órgãos Passivos (quando acionados): Informar seu QRA e o seu QSA. Repetir o 3º passo, até a última empresa da lista.
4º Passo	Atenção empresas e Órgãos Passivos coligados ao Plano Integrado de Emergência - PIE/ABTL. Encerrado o Teste Diário de Comunicação / Bom trabalho a todos (Repetir a chamada)

IMPORTANTE:

O tempo para confirmação de cada chamada será de aproximadamente 3 segundos. Caso este não confirme, deverá ser chamado o terminal seguinte da escala e assim por diante. Aquele que perder a vez, deverá aguardar o final da lista de chamada, para responder ao teste.

4.5.2. OPERAÇÃO DOS RÁDIOS

O sistema de rádios opera de forma troncalizada, em 3 (três) canaletas específicas, a saber:

CANALETA 1	REDE DO PIE. Deve ser utilizada para informação da emergência e o entendido por parte das empresas e órgãos acionados exclusivamente em caso de: a) emergência; b) testes do equipamento, contestes diários;
CANALETA 2 Acionando Po Ch 1	LOGÍSTICA. Deve ser utilizada como meio de comunicação entre os membros do PIE, ao iniciar o deslocamento para atendimento da ocorrência. Permitirá a troca de informações sobre eventuais dificuldades de trajeto, no envio dos recursos humanos e materiais até o local da ocorrência. ZONA DE OCORRÊNCIA. Deve ser utilizada como meio de comunicação no local da ocorrência entre o Posto de Comando e o Ponto de Encontro. Antes de iniciar a comunicação, acionar Po, observar e manter Ch 1 no visor do rádio. Ao final da ocorrência pressionar Po novamente e retornar para canaleta 1.

OBS.: Como opção, em chamada seletiva poderá ser utilizado o rádio como meio de comunicação, entre os membros do PIE, para ações preventivas, bastando digitar o seu ID.

4.5.3. MENSAGEM PADRÃO DE COMUNICAÇÃO

– PARA O TERMINAL ACIONAR O COBOM CB/6º GB

Utilizar o **Anexo C** - Manual de Práticas.

– PARA O COBOM CB/6º GB ACIONAR O PIE/ABTL

Utilizar o **Anexo D** - Manual de Práticas.

4.6. MANUTENÇÃO DO PLANO

O Manual deve ser revisado pela comissão sempre que houver necessidade de alterações ou, não havendo, a cada dois anos. As revisões deverão ser divulgadas a todos os participantes da lista de distribuição.

Se houver necessidade de alguma alteração de procedimento fora do período normal de revisão compreendido neste anexo, a solicitação deverá ser feita à comissão do Manual formalmente, sendo o mesmo modelo seguido.

A responsabilidade pela revisão é da Comissão do Manual do PIE, que deve ser nomeada pelo Coordenador do Plano.

A operacionalidade do PIE/ABTL é determinada pelos PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS os quais são anexos deste Manual.

5.1. ACIONAMENTO E DESENCADEAMENTO DO PLANO

Estabelecer critérios e a padronização do atendimento à emergência para tornar sua eficiência mais próxima do ideal.

O Terminal sinistrado tem a responsabilidade de acionar o Plano Integrado de Emergência, através do 6º Grupamento de Bombeiros – COBOM via rádio do PIE (ID 500) utilizar o **Anexo C** e via telefone 193 (utilizar o **ANEXO B** – Plano de Acionamento do PIE/ABTL - Manual de Práticas), cabendo a este o desencadeamento do plano, seguindo-se a seqüência estabelecida de acionamento (**Anexo B**).

O Terminal sinistrado deverá informar à Cetesb - via Telefone.

Nos casos de derrame de produto químico (em terra ou mar), a empresa operadora da Base de Emergência deverá ser acionada pelo Terminal sinistrado, para atuar com pronta resposta especializada, atendendo acordo contratual firmado com os Terminais e pactuado no Plano de Contingência para Derrames no Mar - PCDM e Plano de Contingência para Derrames em Terra - PCDT.

Dados relacionados ao desencadeamento do plano devem ser registrados na Folha de Controle de Acionamento do PIE (**Anexo R** - Manual de Práticas).

5.2. ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS

Este item apresenta os procedimentos básicos de atendimento à emergência envolvendo incêndio ou derrame de produtos químicos com base nas possíveis conseqüências decorrentes das hipóteses acidentais apresentadas no item 4.4.

O desencadeamento das ações de combate ou para controle de derrame de substâncias químicas dependem de três aspectos básicos:

- **Nome da substância;**
- **Quantidade derramada;**
- **Cenário da ocorrência.**

Assim, após o comunicado da emergência, verificar a classe de risco do produto químico envolvido (consultar **Anexo P** – PCDM - Manual de Práticas) e classificar preliminarmente a ocorrência em uma das quatro hipóteses acidentais previstas neste Plano (item 4.4).

5. PROCEDIMENTO

5.2.1 COMPARECIMENTO AO LOCAL DA EMERGÊNCIA

Ao receber a comunicação do desencadeamento do Plano, dois Brigadistas (mínimo) de cada empresa participante do Plano devem embarcar em sua viatura os equipamentos que compõem os recursos mínimos estabelecidos.

Os recursos mínimos e os recursos especiais de cada empresa membro do PIE estão relacionados nos Anexos E e F, respectivamente, do Manual de Práticas.

Com os equipamentos na viatura deverá dirigir-se para a emergência no menor tempo possível.

EMERGÊNCIAS INTERNAS:

O representante do Terminal deverá:

- a) Posicionar a viatura no Ponto de Encontro do PIE (Anexo G - Manual de Práticas), portando a Listagem/relação de materiais disponíveis;**
- b) Colocar-se à disposição da emergência.**

EMERGÊNCIAS EXTERNAS:

O representante do terminal deverá:

- a) Posicionar a viatura no ponto estabelecido (CB/6º GB / TERMINAL) como Ponto de Encontro do PIE, portando a listagem/relação de materiais disponíveis;**
- b) Colocar-se à disposição da emergência.**

5.2.2. ATUAÇÃO NO LOCAL DA EMERGÊNCIA

Chegando no local, os Brigadistas deverão estacionar a viatura com os recursos em local adequado – Ponto de Encontro do PIE e contatar o responsável pelo PE entregando a lista dos recursos existentes, e colocar-se à disposição.

Caberá ao Terminal sinistrado determinado, devendo ser utilizada.

Estacionar a viatura em local seguro e colocar-se à disposição do CB/6º GB, portando os EPI's adequados.

5.2.3. ENCERRAMENTO

Depois de encerrado o atendimento, até o 1º dia útil subsequente todos os Terminais participantes do Plano deverão entregar ao Coordenador do PIE/ABTL, através da ABTL, a Folha de Controle de Acionamento do PIE/ABTL (**Anexo R**).

Deverá ser realizada, dentro do prazo de dez dias, uma reunião para avaliação geral da atuação dos Terminais acionados, a qual deverá ser convocada pelo Coordenador do Plano via ABTL.

5.2.4. PROCEDIMENTOS BÁSICOS

Em qualquer situação emergencial devem ser considerados alguns aspectos básicos relativos à segurança pessoal; assim, as primeiras pessoas que atenderem a ocorrência devem adotar os seguintes procedimentos:

- **Identificar, isolar e sinalizar, adequadamente, o local;**
- **O combate inicial à emergência deve ser desencadeado pelos funcionários presentes no local da ocorrência, utilizando os recursos disponíveis;**
- **Se aproximar cuidadosamente do derrame, portando equipamentos de proteção individual;**
- **Evitar manter qualquer contato com o produto (tocar, pisar ou inalar);**
- **Conter o produto através de dique;**
- **Isolar adequadamente o local;**
- **Solicitar o acionamento e desencadeamento do PIE, conforme apresentado no item 5.1 deste Manual;**

- **Todas as operações e serviços de manutenção da área envolvida na ocorrência deverão ser interrompidos, respeitando os procedimentos de segurança para tal;**
- **Monitorar a qualidade das águas e do ar, caso tenham sido afetadas.**

No período pós-emergencial devem ser adotadas as ações listadas a seguir:

- a) Descontaminar as roupas de proteção e equipamentos de monitoração e combate utilizados pela equipe de atendimento;
- b) Tratar e dispor os resíduos e águas utilizadas no combate;
- c) Remediar as áreas atingidas, quando possível, e com concordância do órgão ambiental.

5.2.5. ISOLAMENTO E EVACUAÇÃO

Ação integrada do Comandante da emergência e Representante do Terminal sinistrado desecandeará ações de isolamento e evacuação, considerando as distâncias seguras para as mesmas.

É fundamental que a equipe esteja bem preparada para se evitar pânico, retirando as pessoas de forma ordenada e com calma, para evitar acidentes, seguindo para um local seguro. Além destas atividades, fica designado que os próprios motoristas deverão retirar os veículos sob suas responsabilidades seguindo orientações do Terminal sinistrado.

Nas ocorrências em que haja a necessidade de evacuação da área, deverão ser seguidos os seguintes procedimentos:

- **A prioridade durante uma operação de evacuação será sempre de pessoas seguida de veículos;**
- **Todos os veículos que se encontrarem durante uma operação de carga ou descarga de líquido inflamável, entrega de materiais ou equipamentos, deverão paralisar suas operações e obedecer aos procedimentos emergenciais em função de sua localização;**
- **Todas as pessoas que estiverem dentro das dependências do Terminal sinistrado, sejam visitantes, fornecedores ou prestadores de serviços, deverão ser orientadas pelo responsável previamente designado a executar este tipo de advertência sobre os procedimentos de evacuação;**
- **As vias de acesso de pessoas e veículos deverão permanecer sempre desobstruídas.**

O isolamento da área em acidente no transporte rodoviário será feito pela Polícia Militar de Trânsito e/ou Rodoviária, com base nas orientações dos técnicos do PIE.

Mesmo procedimento que o acima mencionado, se aplica às ocorrências no transporte ferroviário, incluindo nesse caso a participação da Concessionária da Ferrovia.

Nos casos em que haja a necessidade de evacuação da comunidade, tal operação será coordenada pela Defesa Civil, com base nas orientações técnicas da Coordenação Geral e do PIE.

5.2.6. CONTROLE DE TRÁFEGO

No início do atendimento emergencial caberá ao terminal ou a primeira viatura que chegar ao local da emergência sinalizar e orientar o tráfego a fim de que o mesmo flua, caso possível, além de propiciar as condições de segurança necessárias para membros do PIE que estiverem operacionalizando as ações de resposta à situação de emergência.

No decorrer da emergência os órgãos listados abaixo, assim que forem chegando ao local da ocorrência, assumirão, de acordo com suas atribuições e competências, as diferentes atividades, relacionadas com o controle do tráfego:

- **CET – Companhia de Engenharia de Tráfego;**
- **ECOVIAS – Concessionária Ecovias dos Imigrantes;**
- **Polícia Militar;**

- **Polícia Militar Rodoviária;**
- **GPORT – Guarda Portuária.**

Os responsáveis pelo controle de tráfego deverão:

- **Garantir o livre acesso dos veículos relacionados à emergência;**
- **Orientar para que se posicionem no Ponto de Encontro ou em outro local determinado e sinalizado e sempre seguro;**
- **Impedir o acesso de veículos não relacionados à emergência;**
- **Sinalizar ruas e acessos de forma a não haver congestionamento;**
- **Fazer com que o tráfego alheio à emergência flua com rapidez e segurança.**

5.2.7. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS ESPECÍFICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos operacionais específicos para cada hipótese acidental identificada.

As ações estão descritas nos Anexos G, H, I e J - Manual de Práticas.

Manual de **PRÁTICAS**

do **PLANO INTEGRADO de
EMERGÊNCIA PIE/ABTL**

Manual de **PRÁTICAS**

MANUAL DE PRÁTICAS DO PLANO INTEGRADO DE EMERGÊNCIA PIE/ABTL	15
1 - Introdução	17
2 - Objetivo	17
3 - Empresas Participantes do PIE/ABTL	18
Terminais situados na Ilha Barnabé - Santos	18
Terminal situado em Conceiçãozinha - Guarujá	21
Terminais situados em Alemoa - Santos	22
4. Anexos	27
ANEXO A - Empresas participantes do PIE	28
ANEXO B - Plano de Acionamento do PIE	29
ANEXO C - Comunicação de Emergência - Acionamento Corpo de Bombeiros pelo Terminal Sinistrado	30
ANEXO C1 - Comunicação de emergência - Acionamento todos os terminais PIE/ABTL pelo Terminal sinistrado	31
ANEXO D - Comunicação de emergência - Acionamento dos Terminais “cabeças de chaves” pelo Corpo de Bombeiros	32
ANEXO E - Recursos Mínimos	33
ANEXO F - Recursos Especiais	35
ANEXO G - Procedimento Operacional para Atuação em Incêndio	38
ANEXO H - Procedimento Operacional para Atuação em Derrame de Produto Químico em Terra no Interior do Terminal	41
ANEXO I - Procedimento Operacional para Atuação em Derrame de Produto Químico em Terra Externo ao Terminal	43
ANEXO J - Procedimento Operacional para Atuação em Derrame de Produto Químico no Mar	45
ANEXO K - Avaliação de Performance (inicial)	50
ANEXO L - Check List Avaliação de Exercício - “Mar”	60
ANEXO M - Check List Avaliação de Exercício- “Terra”	61
ANEXO N - Calendário de Exercício Simulado - Sequencia Simulado	62
ANEXO O - Tabela de Referência dos Métodos de Combate e Monitoramento	63
ANEXO P - Teste Diário de Comunicação	74
ANEXO Q - Controle de Acionamento do PIE	75

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVO**
- 3. ANEXOS**
- 4. REGISTROS**

PIE / ABTL

1. INTRODUÇÃO

Este documento é o resultado da conjunção do Plano Integrado de Emergência e do Plano de Contingência para Derrames de Produtos Químicos no Mar - PCDM e do Plano de Contingência para Derrames em Terra - PCDT, ambos oficializados e assumidos pelas empresas participantes do PIE e/ou associadas da ABTL, localizadas no Complexo Portuário de Santos.

2. OBJETIVO

O Plano Integrado de Emergência (PIE), da Associação Brasileira de Terminais de Líquidos (ABTL), tem como principais objetivos, preservar a integridade física e a saúde humana, prevenir/minimizar os impactos ambientais e eventuais danos ao patrimônio, público e privado, quando expostos à situações emergenciais com substâncias químicas, em eventos originados em qualquer uma das empresas participantes do plano.

Também é objetivo do PIE viabilizar a integração dos recursos, humanos e materiais, próprios e/ou de terceiros, por meio da implantação de uma “Estrutura Organizacional de Resposta” que contemple a participação dos Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e Federais presentes na sua área de atuação.

Este Manual de Práticas padroniza as ações de atendimento à emergências, sendo composto por Anexos identificados por ordem alfabética.

3. EMPRESAS
PARTICIPANTES
DO PIE/ABTL

PIE / ABTL

Terminais Situados na Ilha Barnabé – Santos

• **ADONAI Química S.A.**

Margem esquerda do Porto Organizado de Santos - Área de Tanques, s/nº
Ilha Barnabé - Santos
CEP: 11010-970

A Adonai Química S/A foi constituída para operar como Terminal Alfandegado de Granéis Líquidos na Ilha Barnabé, em Santos, SP. Seu terreno é composto de duas áreas: uma de 20.000 m² e outra de 7.560 m² e uma faixa de passagem para as tubovias de interligação com o cais Bocaina e São Paulo, onde iniciou suas operações em julho 2007. O projeto total abrangerá disponibilidade de 104.800 m³ de volume nominal, sendo administrada pelo Grupo Formitex.



Adonai Química S/A

• **AGEO Terminais e Armazéns Gerais Ltda.**

Ilha Barnabé, s/nº - Proaps 79 - Santos / S. Paulo
Cep: 11095-700

Com uma capacidade de armazenamento equivalente a 134.000.000 m³ de produtos em 81 tanques, a AGEO TERMINAIS E ARMAZÉNS GERAIS LTDA conta com 17 baias em suas 8 plataformas de carga e descarga.

PIE / ABTL



Ageo Terminais e Armazéns Gerais Ltda.

• **COPAPE Terminais e Armazéns S.A.**

Ilha Barnabé, s/nº PROAPS 42 - Santos/S.P.
CEP: 11095-700

Com uma capacidade de armazenamento equivalente a 90.000,00 m³ de produtos em 24 tanques, a COPAPE TERMINAIS E ARMAZÉNS GERAIS LTDA conta com 12 plataformas de carga e descarga e opera simultaneamente com dois navios no pier.



COPAPE Terminais e Armazéns S.A. - Ilha Barnabé

São utilizados os modais marítimo e rodoviário.

• **Granel Química Ltda**

Área de Tanques - Ilha Barnabé, Santos/S.P. - CEP: 11010-970

As atividades realizadas nas dependências da Granel Química na Ilha de Barnabé destinam-se ao recebimento, armazenamento e a expedição de líquidos químicos a granel por via marítima e terrestre.



Granel Química - Ilha Barnabé

O parque de tancagem, cuja capacidade de estocagem é de 97.720 m³, é composto por um conjunto de 99 tanques distribuídos em sete bacias de contenção. As operações marítimas são realizadas a partir da Ilha Barnabé, onde a interligação dos navios com as tomadas de dutos é feita por meio de mangotes. As operações terrestres são realizadas por meio de plataformas de carregamento de caminhões.

Este terminal opera com uma extensa gama de substâncias químicas, que variam de acordo com a demanda sazonal do mercado; no entanto, a maioria dos produtos movimentados é de classe inflamável, seguido pelos corrosivos, tóxicos e alguns tipos de óleos vegetais.

São utilizados os modais marítimo e rodoviário.

• **VOPAK Brasil S.A. – Ilha Barnabé**

Ilha Barnabé, s/nº, Santos/S. P. - CEP: 11001-970.

O armazenamento de substâncias químicas neste terminal marítimo é realizado em 66 tanques aéreos verticais, distribuídos em sete bacias de contenção, cuja somatória das respectivas capacidades permite estocar simultaneamente até 48.000 m³ de produtos líquidos a granel.

As operações marítimas são realizadas a partir do Cais Bocaina e Cais São Paulo, situados no cais da Ilha Barnabé, onde os navios são conectados às tomadas das linhas de carga e descarga por meio de mangotes.

As operações terrestres são realizadas a partir da área de tancagem onde os produtos são transferidos para uma plataforma de carregamento de caminhões-tanque, ou

PIE / ABTL

então, expedidos para navios atracados no cais da Ilha Barnabé.
São utilizados os modais marítimo e rodoviário.



Vopak Brasil S.A. - Ilha Barnabé

Terminal Situado em Conceiçãozinha – Guarujá

- **Dow Brasil S/A**

Av. Santos Dumont, nº 4444, Conceiçãozinha, Guarujá/S.P. - CEP: 11460-902. Este complexo industrial, que está instalado em um terreno com 800.000 m², é composto pelas fábricas de Polióis; Poliglicóis; Látex e Epóxi; e Poliestireno e também por um terminal marítimo que opera cerca de 130 navios/ano e tem por finalidade viabilizar tanto o recebimento de insumos e matérias-primas como também a expedição dos produtos fabricados nas unidades anteriormente citadas.



DOW Brasil Guarujá

As operações marítimas são realizadas a partir do píer de atracação, que tem um berço e quatro dolphins, onde os navios são conectados com as linhas de transferência

por meio de mangotes.
São utilizados os modais marítimo e rodoviário.

Terminais Situados em Alemoa – Santos

- **Stolthaven Santos Ltda.**

Rua Augusto Scaraboto, nº 215, Alemoa, Santos/S.P. - CEP: 11095-500.

O terminal da Stolthaven possui 89 tanques aéreos verticais que totalizam uma capacidade de armazenamento de 133.725m³.

PIE / ABTL



As operações de recebimento e transferência de produtos entre o terminal e os navios são realizadas a partir do pier Alemoa, onde as embarcações atracam em frente às tomadas das linhas terrestres e são conectadas a estes pontos por meio de mangotes.

Neste terminal são movimentados e estocados diversos produtos líquidos inflamáveis, não inflamáveis e óleos combustíveis a granel.

São utilizados os modais marítimo e rodoviário.

- **Ultracargo**

Av. Eng. Augusto Barata, s/nº, Alemoa, Santos/S.P. - CEP: 11095-650.

Maior empresa independente de Armazenagem de Granéis Líquidos do Brasil, oferece há 44 anos, total flexibilidade e segurança nas operações e movimentações de produtos que requeiram manuseio especial.

Com seus terminais instalados em locais estratégicos, a Ultracargo tem presença marcante nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, sustentada principalmente pelas demandas dos polos petroquímicos e de combustíveis destas regiões.

Instalada em Santos, um dos principais portos do Brasil e o maior em movimentação da América Latina, tendo os seguintes produtos movimentados: Derivados de Petróleo, Químicos, Óleos Vegetais e Etanol, utilizando os modais rodoviários, marítimos e ferroviários.

PIE / ABTL

Capacidade Total de Armazenagem: 255.300 m³
Capacidade dos Tanques: 50 m³ a 10.000 m³
Tanques: 158 Berço de Atracação: 03
Linhas de Pier: 17
Profundidade: 12 m
Área do Terminal: 177.315 m²



Ultracargo

Neste terminal são movimentados e estocados diversos produtos líquidos inflamáveis, não inflamáveis e óleos combustíveis a granel. São utilizados os modais marítimo, rodoviário e ferroviário.



Vista dos lotes da Ultracargo

• **VOPAK Brasil S.A.**

Av. Ver. Alfredo das Neves, nº 1.055, Alemoa, Santos/S.P. - CEP: 11095-510

As operações de movimentação de substâncias químicas no Terminal da VOPAK em Alemoa são realizadas em quatro áreas distintas, que têm uma capacidade instalada de armazenamento é de 161.616 m³, distribuídos em 112 tanques.



Vopak Brasil S.A. - Alemoa

As operações marítimas de recebimento e expedição de produtos são realizadas a partir de dois pontos de atracação no píer de Alemoa, onde os navios são conectados às tomadas das tubulações por meio de mangotes. As operações terrestres são realizadas a partir do parque de tancagem onde os produtos são transferidos para uma plataforma de carregamento de caminhões-tanque situada nas dependências da VOPAK, ou então para o píer de Alemoa. São utilizados os modais marítimo e rodoviário.

• **Liquigás Distribuidora S.A.**

Rua João dos Reis Portela, nº 81, Alemoa, Santos/S.P. - CEP: 11095-540

A capacidade de armazenagem da Liquigás é de 660 toneladas em 11 reservatórios. Conta com dois pontos de transferência com capacidade de operar com um caminhão cada, também com uma plataforma de carga e descarga de GLP envasado com capacidade de armazenagem de 4800 recipientes, podendo operar com até 6 caminhões simultaneamente realizando carga ou descarga de envasado.



Liquigás Distribuidora S.A.

As atividades realizadas na Liquigás Distribuidora S/A destinam-se ao recebimento, armazenamento e distribuição de GLP envasado e granel. Sua distribuição é realizada pelo modal rodoviário, e recebimento de GLP granel através de duto e rodoviário.

• **Petrobras Transportes S/A - Transpetro**

Rua Albert Schweitzer, nº 167, Alemoa, Santos/S.P. - CEP: 11095-520

Inaugurado em 20 de outubro de 1976, o Terminal Aquaviário de Santos é um dos 44 terminais operados pela Petrobras Transporte – Transpetro, subsidiária da Petrobras responsável pelo transporte dutoviário e aquaviário e pela armazenagem de petróleo e derivados, álcool, gás natural e energias alternativas.

O Terminal Santos atende as operações de importação e exportação de derivados do petróleo. Fornece também o bunker que abastece os inúmeros navios que entram e saem do porto de Santos, o mais movimentado do Brasil. Interligado por dutos à refinaria de Cubatão, ao Terminal de Cubatão e às companhias distribuidoras Agip Liquigás e Ultragas, o terminal tem o maior parque de armazenagem de GLP (gás de cozinha) refrigerado da América do Sul, com uma capacidade para armazenar até 78 mil metros cúbicos do produto.

O Terminal de Santos opera hoje com carga e descarga de navios, derivados e produtos intermediários de petróleo. Abastece o estado de São Paulo e região, fornece óleo combustível para navios no Porto de Santos, recebe e armazena GLP. Eventualmente, ocorre movimentação de Petróleo para suprir as refinarias.

Possui 17 tanques de produtos claros e escuros, 4 tanques de refrigerados de GLP e 6 esferas de GLP.

O TA-Santos está certificado em ISO 14001 (gestão ambiental), OHSAS 18001 (saúde e segurança operacional) e ISO 9001 (gestão de qualidade). Além disso, possui um Centro de Resposta à Emergência (CRE) modernamente equipado, com materiais de combate à poluição e empregados treinados para atendimento 24 horas por dia.

PIE / ABTL



Petrobras Transportes S.A. - Transpetro

• **Cia Ultragaz S.A.**

Av. dos Bandeirantes, s/nº, Alemoa, Santos/S.P. - CEP: 11095-300

Situada à Av. Bandeirantes S/Nº Alemoa Santos SP Cep 11095-300, possui atualmente 16 tanques de armazenamento de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), com capacidade de 50 toneladas cada um, sendo seu meio de recebimento através de dutos da Petrobras ou também por recebimentos simultaneamente de 03 carretas, aonde são armazenados, engarrafados através de uma Plataforma de Envase e distribuídos através de uma frota de 65 caminhões.



Cia. Ultragaz S.A.

• **GEAB - Grupo de Emergências Alpina Briggs**

Av. Nossa Srª de Fátima, 536 - Stª Maria - Santos/S.P. - CEP: 11085-202

Há dez anos no mercado brasileiro, a Alpina Briggs nasceu de uma “joint venture” entre a Alpina Ambiental (empresa do Grupo Alpina) do Brasil, e a Briggs Environmental Services Limited, do Reino Unido.

A experiência em combate a grandes incidentes nacionais e internacionais e a ca

PIE / ABTL

pacitação técnica das equipes de trabalho colocaram a Alpina Briggs como uma das maiores empresas na prestação de serviços ambientais, oferecendo ao mercado um gama completa de serviços de combate a derramamentos de petróleo e produtos perigosos, treinamentos técnicos, organização e coordenação de treinamentos e exercícios simulados, logística integrada, programa de manutenção de equipamentos, elaboração de Planos de Contingência, de Emergência Individual (PEI) e de Auxílio Mútuo (PAM) e outros estudos técnicos ambientais.

O GEAB Santos é uma estrutura montada para atender a vários clientes na Baixada Santista, associados à ABTL (Associação Brasileira de Terminais Líquidos), tendo como principal característica o combate a derramamento de produtos químicos que possam vir a ocorrer em qualquer operação dentro do Porto.

Com estrutura mobilizada para atendimento 24 horas por dia e sete dias por semana, a Base conta com equipamentos de gerenciamento e atendimento emergenciais, que se aplicam às seguintes operações: contenção, recolhimento, descontaminação e transferência de produtos perigosos.



- **Ego Comunicação Estratégica** 
Av. Ana Costa, nº 59, 4º andar, Santos/S.P. - CEP: 11060-000

Atuando há 29 anos no mercado, a Ego Comunicação Estratégica presta serviço à ABTL atuando no gerenciamento de crises, manutenção da imagem, suporte de comunicação e concepção de simulados de emergência.

Atua também em Comunicação Verde (imagem ecológica com a comunidade e estratégia de Audiências Públicas), Endomarketing e Propaganda em Geral.

Este Manual é composto pelos anexos:

IDENTIFICAÇÃO DO ANEXO	RELACIONAMENTO
A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O	Manual de Procedimentos
P	PCDM - PCDT
Q	Conteste de Rádio
R	Controle de Acionamento

4. ANEXOS

ANEXO A

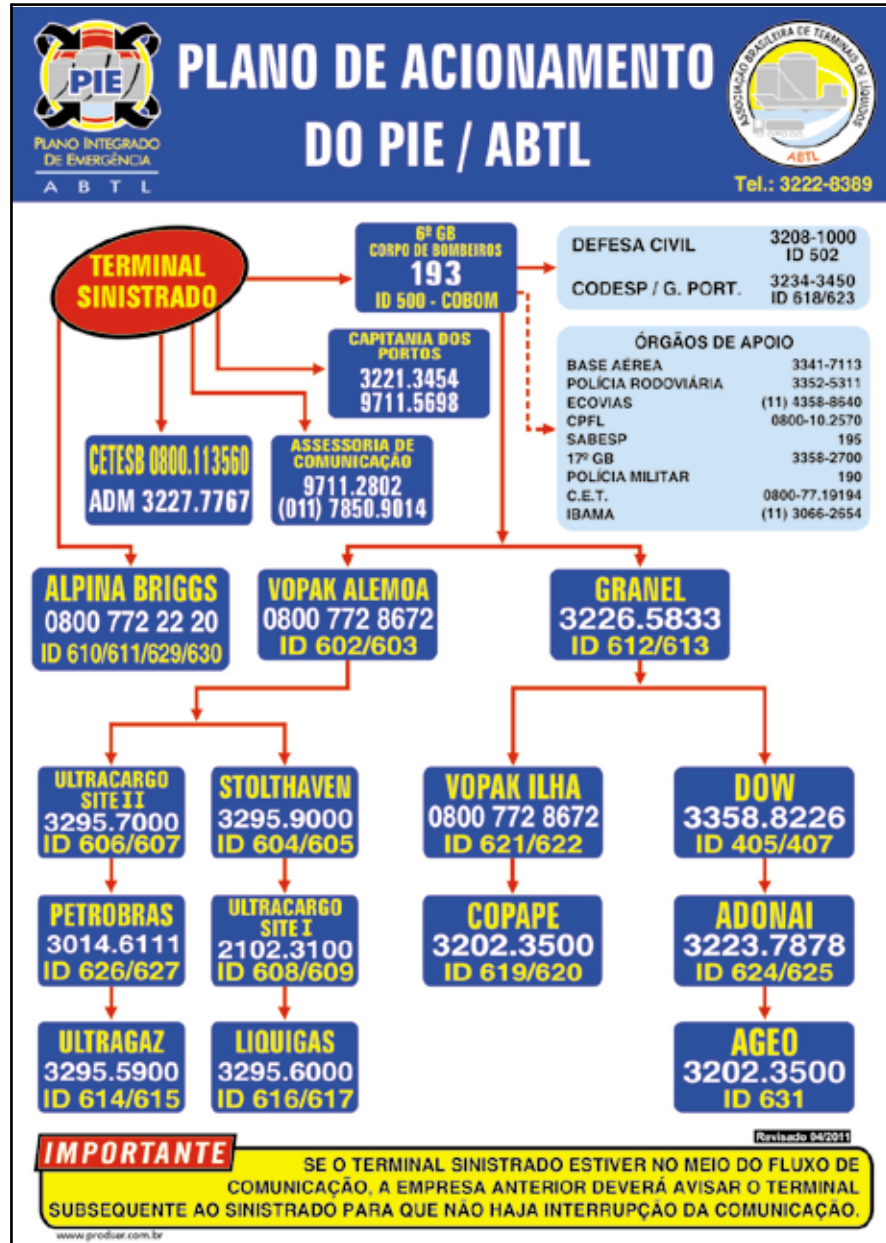
EMPRESAS PARTICIPANTES DO PIE

PIE / ABTL

PARTICIPANTE	GERENTE	RESP. TÉCNICO	PORTA VOZ	PORTA VOZ
ADONAI	Eduardo B. de Lima	Eduardo B. de Lima	Américo R. da Rocha	
	Com.(13) 3226-3660 Cel. (13) 7807-3251	Com.(13) 3226-3660 Cel. (13) 7807-3251	Com.(13) 3226-3660 Cel. (11) 987-1299	
AGEO	Fabio Martins	Fabio Martins	Aquiles Dias	
	Com.(13) 3202-3500 Cel. (13) 7813-9185	Com.(13) 3202-500 Cel. (13) 7813-9185	Com.(13) 3202-3500 Cel. (13) 9519-9220	
ALPINA BRIGGS	Luis Paulo A. Barletta	Dante Pozzi Neto	Dante Pozzi Neto	Luis Paulo A. Barletta
	Com.(13) 3203-4144 Cel.(13) 8102-0504	Com.(11) 4059-9983 Cel. (11) 9957-3527	Com.(11) 4059-9983 Cel. (11) 9957-3527	Com.(13) 3203-4144 Cel.(13) 8102-0504
COPAPE	José Carlos Franklin	José Carlos Franklin	Aquiles Dias	
	Com. (13) 3202-3500 Cel.(13) 7813-5935	Com. (13) 3202-3500 Cel.(13) 7813-5935	Com. (11) 3202-3500 Cel.(11) 9519.9220	
DOW BRASIL	Marcelo Braga Silva	João Carlos Cruz	Marcelo Braga Silva	
	Com. (13) 3358-8513 cel.(13) 9714-5677	Com. (13) 3358-8331 Cel.(13) 9768-6046	Com. (13) 3358-8513 cel.(13) 9714-5677	
EGO COMUNICAÇÃO	Américo Barbosa Com.			
	(13) 3226-1588 Cel. (13) 9711-2802 (11) 7850-9014			
GRANEL Química	Luiz Alberto Oshiro	Luiz Alberto Oshiro	Ary Serpa Jr	
	Com. (13) 3226-5833 Cel. (13) 9711-4004	Com.(13) 3226-5833 Cel. (13) 9711-4004	Com.(11) 3549-5800 Cel. (11) 8259-1885	
LIQUIGÁS	Robson F. dos Anjos	Antonio C. A. dos Santos	Robson F. dos Anjos	
	Com.(11) 2177-3800 Cel. (11) 7283-3237	Com.(13) 3295-6000 Cel. (13) 9742-1917	Com.(11) 2177-3800 Cel. (11) 7283-3237	
STOLTHAVEN	Miguel Jaime Sealy	Cláudio Roberto Araujo	Miguel Jaime Sealy	José Petraglia
	Com.(13) 3295-9000 R215 Cel. 7804-6007 ID 44*1835	Com.(13) 3295-9000 R208 Cel.7804-4942 ID 44*1251	Com.(13) 3295-9000 R215 Cel. 7804-6007 ID 44*1835	Com.(13) 3295-9000 R209 Cel.(13) 8147-1213
TRANSPETRO	Flávio Godinho	Flávio Godinho	Flávio Godinho	
	Com.(13) 3014-6190 Cel. (13)9715-1992	Com.(13) 3014-6190 Cel. (13)9715-1992	Com.(13) 3014-6190 Cel. (13)9715-1992	
ULTRACARGO	Maurício Chame Neto	Márcio Luiz J. Mendes	Maurício Chame Neto	
	Com. (13) 3295-7018 Cel.(13) 9385-6675	Com. (13) 3295-7001 Cel.(13) 9164-6393	Com. (13) 3295-7018 Cel.(13) 9385-6675	
ULTRAGAZ	Hélio Rodrigues de Menezes	Odair Duarte	Carlos Gonçalves Machado Filho	
	Com.(13) 3295-5910 Cel.(11) 7668-1651	Com.(13) 3295-5911 Cel.(13) 7804-1419	Com.(11) 3177-6481 Cel.(11) 9102-5911	
VOPAK BRASIL	Abílio Pereira Simone	Fabio Vianna Mendes	Daniel Lisak	
	Com. (13) 3222-2010 Cel. (13) 9757-0742	Com. (13) 3222-2014 Cel. (13) 9718-1079/ 8113-5912	Com. (13) 3222-2014 Cel. (13) 9718-1079/ 8113-5912	

PIE / ABTL

ANEXO B

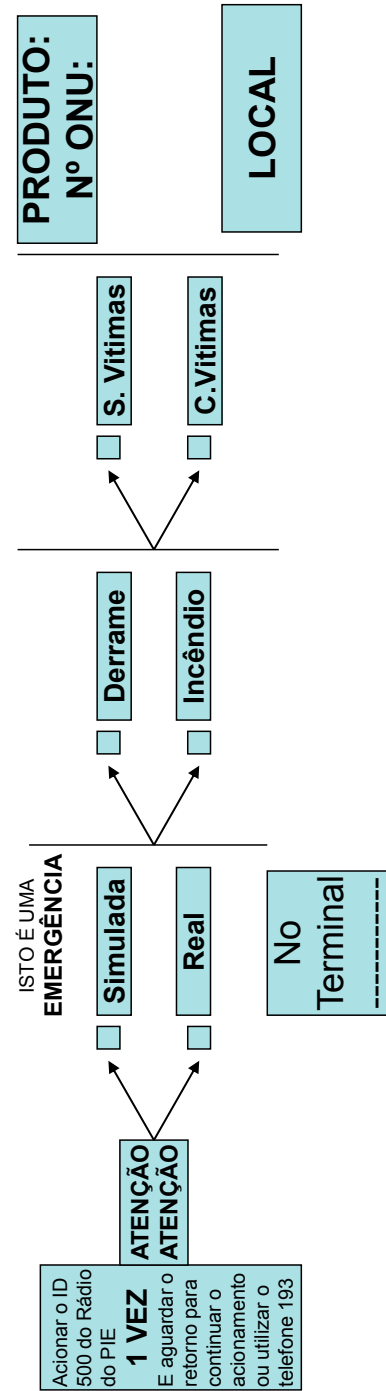




O objetivo desta anexo “C” é auxiliar o acionamento do Corpo de Bombeiros Pelo Terminal Sinistrado



FLUXOGRAMA de COMUNICAÇÃO de EMERGÊNCIA



ANEXO C

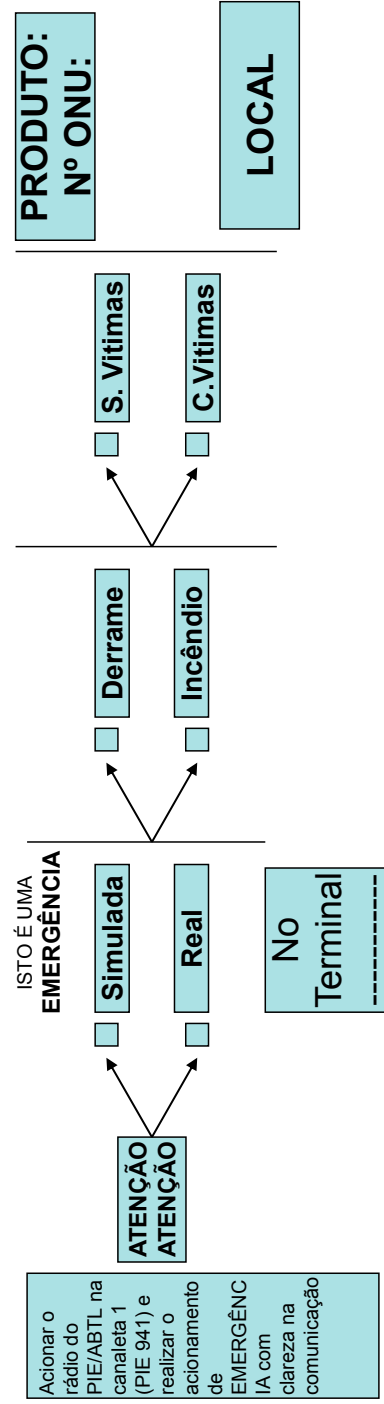
REPETIR O ACIONAMENTO DUAS VEZES SEGUIDAS



O objetivo desta anexo “C-1” é auxiliar o acionamento todos os Terminais do PIE/ABTL Pelo Terminal Sinistrado



FLUXOGRAMA de COMUNICAÇÃO de EMERGÊNCIA



ANEXO C1

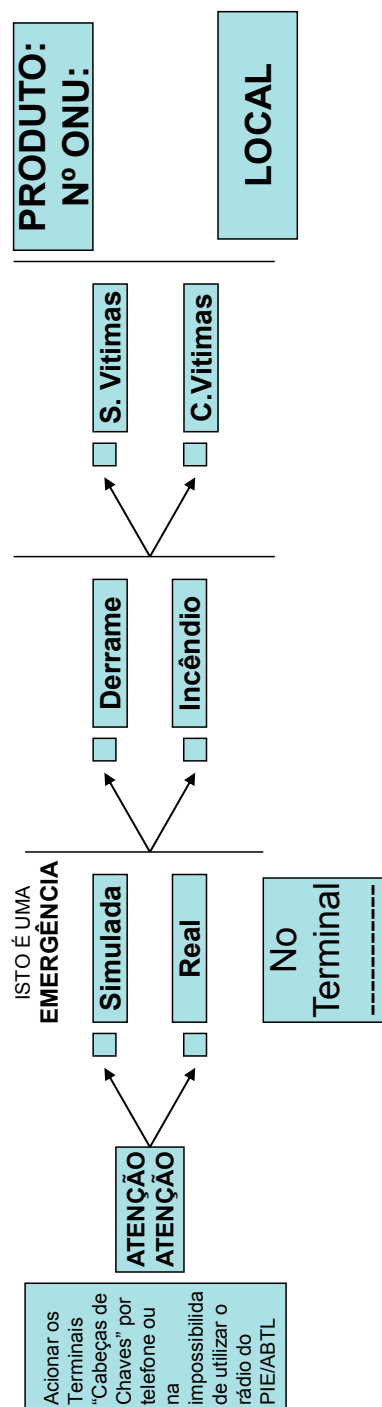
REPETIR O ACIONAMENTO DUAS VEZES SEGUIDAS



O objetivo desta anexo “D” é auxiliar o acionamento dos terminais “Cabeças de Chaves Pelo Corpo de Bombeiros”



FLUXOGRAMA de COMUNICAÇÃO de EMERGÊNCIA



ANEXO D

REPETIR O ACIONAMENTO DUAS VEZES SEGUIDAS

ANEXO E

RECURSOS MÍNIMOS

Trata-se dos recursos mínimos, os quais as empresas participantes do PIE/ABTL deverão manter disponíveis, e que se encontram relacionados a seguir.

Os terminais participantes são responsáveis por manter e disponibilizar estes recursos no atendimento à emergência.

A - Criar condições de homogeneidade entre participantes;

B - Formando uma somatória de recursos capazes de complementar o atendimento em emergência.

Os recursos mínimos requeridos a cada empresa são:

Quant.		Recursos Mínimos
EQUIPAMENTO DE COMBATE A INCÊNDIO		
04		Mangueiras de 2½" com 15 m
02		Esguichos reguláveis de 2½"
01		Derivante de 2½"
02		Chaves para conexões de mangueira
01		Proporcionador entre linhas de LGE
01		Esguicho lançador de espuma de 2½" (pode ser combinado)
500 l.		LGE-Líquido Gerador de Espuma, Armazenado no terminal e à disposição do PIE. As embalagens devem ser de 20lt ou de 50lt
EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO		
01		Rádio do PIE
01		Bateria reserva
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL		
02		EPI para combate a incêndio (conjunto completo *)
01		Conjunto completo de respiração autônoma
01		Cilindro reserva de ar respirável
02		Respirador Semi-Facial com filtro
02		Máscara panorâmica com filtro
02		Conjunto Anti-Ácido em PVC (macacão ou blusão com capuz e calça)
02		Pares de luvas de PVC cano longo
02		Pares de luvas de PVC cano médio
02		Pares de botas de PVC cano médio
02		Óculos contra respingos. (tipo Goggles ou Amplavisão)
<p>* Conjunto: Capacete, Balaclava, Luvas, Calça, Capa e Botas. OBS: Todos os EPI's utilizados pelos brigadistas devem possuir C.A.- Certificado da Aprovação, no caso de serem importados devem possuir certificação da NFPA.</p>		
EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO/ILUMINAÇÃO		
03		Cones refletivos para isolamento
01		Rolo de fita zebra para isolamento de área (100 m)
01		Lanterna à prova de explosão portátil
03		Placas "Perigo - Afaste-se"

(Anexo E continua...)

(...continuação Anexo E)

EQUIPAMENTOS COMBATE A DERRAME	
02	Pás de plástico
02	Enxadas de plástico
02	Sacos com absorvente natural (embalagens com +/- 7kg)

PIE / ABTL

ANEXO F

RECURSOS ESPECIAIS

Trata-se dos recursos adicionais pertencentes às empresas participantes do PIE/ABTL, os quais poderão ser disponibilizados no atendimento à emergências.

As empresas participantes do PIE deverão manter a listagem de recursos especiais sempre atualizados, não caracterizando como responsabilidade o deslocamento desses recursos ao local da emergência.

Criar condições de se aumentar a capacidade de atendimento à emergências, com recursos específicos que podem auxiliar em determinadas situações.

Os recursos especiais disponibilizados pelos participantes estão relacionados a seguir:

ADONAI	
Quantidade	Recursos Especiais
-	Não possui materiais específicos conforme o Manual do PIE

ALPINA	
Quantidade	Recursos Especiais
-	Não possui materiais específicos conforme o Manual do PIE

AGEO	
Quantidade	Recursos Especiais
-	Não possui materiais específicos conforme o Manual do PIE

CODESP / G. PORTUÁRIA	
Quantidade	Recursos Especiais
02	Veículos VW mod. bt a/7.000, com vários equipamentos
02	Conjunto de equipamentos hidráulicos de resgate - Weber composto unidade de força motor à gasolina e bomba hidráulica

COPAPE	
Quantidade	Recursos Especiais
01	Caminhão carroceria aberta c/equipamento de içamento de 2t;

DOW BRASIL	
Quantidade	Recursos Especiais
-	Não possui materiais específicos conforme o Manual do PIE

(Anexo F continua...)

PIE / ABTL

(...continuação do Anexo F)

GRANEL	
Quantidade	Recursos Especiais
01	Empilhadeira Hyster mod. H-40K - capacidade 2500 kg
01	Guindaste Galion mod. 150-A - capacidade 13500 kg
01	Carreta de combate a incêndio com canhão lançador de espuma mod. Gifel 800 gpm, com 200 litros de LGE AFFF ARC 3% ou 6%, 60 m de mangueira de 2 1/2"

LIQUIGÁS	
Quantidade	Recursos Especiais
01	Talha mecânica para 1 tonelada
01	Bomba Sapo

STOLTHAVEN	
Quantidade	Recursos Especiais
02	Lances de mangueiras de ar respirável (15m) com 2 traquéias
01	Carretinha autônomo com cilindro - PA 4000
01	Empilhadeira para 2 t
01	Caminhão capacidade 3,5 quilos e o munck 1,5 quilos
10	Bombas líquido gerador de espuma - bb 50 litros

ULTRACARGO	
Quantidade	Recursos Especiais
01	Veículo de Segurança - Montana
01	Caminhão Munck de 6 toneladas
01	Maca Flexível
01	Canhão Móvel
01	Conjunto Autônomo
05	Big-Bags para resíduo
04	Tambores metálicos
01	Empilhadeira capacidade 2 ton
01	Caminhão tanque 10 m ³ com bomba vácuo
01	Caminhão Munck capacidade 4 ton

TRANSPETRO	
Quantidade	Recursos Especiais
02	Caminhão tipo munck capacidade 5 t
01	Guindaste capacidade 20 t
01	Gerador de energia elétrica capacidade 7,5 KVA 220 v
01	Compressor de ar respirável
01	Embarcação rápida Robalo - Capacidade para 4 pessoas

(Anexo F continua...)

(...continuação do Anexo F)

ULTRAGAZ	
Quantidade	Recursos Especiais
-	Não possui materiais específicos conforme o Manual do PIE

VOPAK ALEMOA	
Quantidade	Recursos Especiais
01	Empilhadeira 2,5 ton
01	Caminhão Vácuo - Capacidade 8000 It
01	Caminhão de Carroceria aberta dotado de equipamento de movimentação de carga (Munck) capacidade - 4000 kg

VOPAK ILHA BARNABÉ	
Quantidade	Recursos Especiais
01	Empilhadeira 2,5 ton.
01	Caminhão de Carroceria aberta dotado de equipamento de movimentação de carga (Munck) Capacidade 4000 kg

ANEXO G

- Procedimento Operacional para atuação em: INCÊNDIO

- Confirmada a necessidade de apoio externo, acionar o PIE;
- Uma vez acionado o PIE, os componentes da Coordenação Geral deverão se dirigir ao Posto de Comando Central e os componentes da Coordenação de Operações de Campo deverão se dirigir ao Posto de Comando Local, para se inteirar da ocorrência e definição das ações a serem desencadeadas. O Coordenador do Ponto de Encontro deverá se deslocar para o local pré-estabelecido;
- O membro operacional do PIE ao receber a comunicação, via rádio, do desencadeamento do plano, deve dirigir-se, no menor tempo possível, com viatura própria ao PE definido, levando os recursos mínimos (relacionados no ANEXO E que compõe no Manual de Práticas);
- Antes do traslado ou mesmo durante é importante que os técnicos de apoio dos terminais participantes do PIE e acionados, tomem ciência do produto envolvido na ocorrência e da sua periculosidade;
- Chegando ao local da ocorrência, no PE definido, o membro operacional deverá estacionar a viatura, portando a relação de materiais disponíveis, e entrar em contato com o Coordenador do Ponto de Encontro, colocando-se à sua disposição. Caberá ao terminal sinistrado definir novo Ponto de Encontro na impossibilidade de uso no local pré-determinado, devendo ser utilizada a barraca padronizada;
- A critério da Coordenação Geral e da Coordenação de Operações de Campo poderão ser mobilizadas equipes adicionais, de acordo com a evolução dos fatos.

Ações Operacionais:

Até a chegada do Corpo de Bombeiros e empresas-membro do PIE, as brigadas internas devem desencadear ações operacionais internas como segue:

- Alertar a Brigada de Emergência, de acordo com o procedimento interno de cada empresa (utilizando rádio, telefone, etc.), após a identificação da ocorrência de Incêndio.
- Acionar o alarme de emergência;
- Utilizar equipamentos de proteção individuais para combate a incêndio e roupas especiais, se necessário;
- Eliminar imediatamente as fontes de alimentação do incêndio, caso isso possa ser feito com segurança;
- Abandonar e isolar a área sinistrada, considerando as saídas de emergência e as distâncias seguras para as mesmas. Priorizar pessoas, seguida de veículos, no abandono;
- Paralisar todas as atividades do Terminal, em função de possível agravamento da ocorrência;

(Anexo G continua...)

PIE / ABTL

(... continuação Anexo G)

- A Coordenação ou o Coordenador da Emergência deve avaliar a necessidade de corte do fornecimento energia elétrica para o local do sinistro;
- Não utilizar o telefone, exceto para comunicados de emergência;
- Iniciar o combate ao incêndio utilizando os recursos disponíveis. Tal ação deve contemplar sistemas de apoio para proteção/resfriamento das áreas do entorno (tanques, tubulações, edificações, etc.);
- A Coordenação ou o Coordenador da Emergência deve identificar local seguro e estabelecer o Posto de Comando da Emergência. Ficará posicionado na Zona Fria, visando a centralização das comunicações, desencadeamento de ações conjuntas e estratégia de combate;

A STOLTHAVEN tem a responsabilidade de armazenar, transportar e montar uma barraca específica para abrigar o Posto de Comando. Caso a empresa sinistrada for o Terminal STOLTHAVEN, o terminal da ULTRACARGO SITE I assumirá a responsabilidade pela montagem do posto de comando e da barraca.

O Terminal da A GRANEL QUIMICA, que tem a responsabilidade de armazenar, transportar e montar uma barraca específica para o local. Caso a empresa sinistrada for a GRANEL QUIMICA, o terminal da ADONAI assumirá a responsabilidade pela montagem do posto de comando e da barraca.

O Terminal sinistrado deverá disponibilizar informações necessárias para o adequado procedimento de resposta (croquis, plantas, inventário físico de produtos armazenados, FISPQ's, além dos recursos disponíveis como água, LGE, brigadistas.

- POSTO DE COMANDO:

Será inicialmente composto por:

- a) Corpo de Bombeiros;
- b) Responsável pelo terminal sinistrado;
- c) Coordenador do PIE;
- d) Defesa Civil;
- e) CETESB;
- f) Operadora da Base de Emergência.

Chegando ao local da ocorrência, o Corpo de Bombeiros assume a coordenação da emergência e a responsabilidade pelo Posto de Comando.

Cabe ao C.B. a definição das Zonas Fria e Quente de cada situação.

- ZONA FRIA:

Área onde se posicionarão os representantes do Terminal sinistrado, PIE, C.B., Defesa Civil, Cetesb e demais órgãos envolvidos na emergência.

- ZONA MORNIA:

Área intermediária entre as zonas fria e quente, na qual se prevê uma base de descontaminação e um local de troca de EPR, servindo também de ponto de entrada e saída da área quente;

- ZONA QUENTE:

Área onde acontecerá a operação de combate ao sinistro, na qual somente terão acesso as pessoas devidamente equipadas e que tenham um trabalho específico e definido a realizar. Neste local os riscos estarão presentes em maior potencial, sendo os principais:

(Anexo G continua...)

PIE / ABTL

(...continuação Anexo G)

- a) Fonte de calor;
- b) Presença de gases ou vapores;
- c) Produto derramado ou contido;
- d) Veículo sinistrado;
- e) Escombros de material.

A critério do Corpo de Bombeiros a viatura de Comando (SICOE – Sistema Integrado de Coordenação de Emergência) poderá compor o Posto de Comando.

- EMERGÊNCIA EXTERNA (TUBULAÇÕES / PÍER)

O Posto de Comando será definido conforme a área da emergência, da mesma forma, pelo Corpo de Bombeiros.

Para acidentes no Pier, o 6º GB acionará o 17º GB. O Terminal acionará a Capitania dos Portos, para que esta avalie a situação e decida ou não pela interdição do tráfego marítimo no canal ou proximidades.

- Sinalizar a Zona Quente com fitas, cordas, cavaletes ou cones, sendo que o acesso de pessoal será controlado pela organização do Ponto de Encontro. Só terão acesso a esta área pessoas autorizadas (C.B. e terminal sinistrado), identificadas e devidamente equipadas com os EPI's necessários a sua proteção;
- O Coordenador da Emergência deve confirmar a localização do Ponto de Encontro do PIE, em contato com o responsável pela organização do mesmo. Neste local as empresas-membro do PIE deverão se apresentar com os recursos mínimos definidos neste plano.

- PONTO DE ENCONTRO (ANEXO G, que compõe o Manual de Práticas):

Tem como principais funções:

- a) Orientar o posicionamento das viaturas;
- b) Controlar a disponibilização de suprimentos destinados ao combate à emergência, subsidiando as ações do Posto de Comando.
- c) Receber a lista com os recursos mínimos de cada empresa presente;
- d) Impedir a entrada de pessoas não autorizadas à área da emergência.

Organização do Ponto de Encontro na Alemoa: será de responsabilidade da empresa sinistrada até a chegada dos brigadistas do Terminal da Ultracargo, na qual assumirá o Ponto de Encontro.

Caso a empresa sinistrada for a Ultracargo, assumirá a responsabilidade do Ponto de Encontro o Terminal da Vopak Brasil.

Organização do Ponto de Encontro na Ilha Barnabé: será de responsabilidade da empresa sinistrada até a chegada da Vopak Brasil, na qual assumirá o Ponto de Encontro. Caso a empresa sinistrada for o Terminal da Vopak Brasil, o Terminal da COPAPE assumirá a responsabilidade do Ponto de Encontro.

ANEXO H

- Procedimento Operacional para atuação em:

DERRAME DE PRODUTO QUÍMICO EM TERRA: INTERNO ÀS INSTALAÇÕES DE UM TERMINAL

- Confirmada a necessidade de apoio externo, acionar o PIE e a Base de Emergência, de acordo com o Plano de Acionamento PIE/ABTL (ANEXO B – que compõe o Manual de Práticas);
- Uma vez acionado o PIE, os componentes da Coordenação deverão se dirigir ao Posto de Comando para se inteirar da ocorrência e definição das ações a serem de desencadeadas. O Coordenador do Ponto de Encontro pertinente deverá se deslocar para o Ponto de Encontro;
- O membro operacional do PIE ao receber a comunicação, via rádio, do desencadeamento do plano, deve dirigir-se no menor tempo possível ao Ponto de Encontro definido, levando os recursos mínimos e um rádio HT do PIE;
- Antes do traslado ou mesmo durante é importante que os técnicos de apoio dos terminais participantes do PIE e acionados, tomem ciência do produto envolvido na ocorrência e da sua periculosidade;
- Chegando ao local da ocorrência, no Ponto de Encontro definido, o membro operacional deverá estacionar a viatura, portando a relação de materiais disponíveis, e entrar em contato com o Coordenador do Ponto de Encontro, colocando-se à sua disposição. Caberá ao terminal sinistrado definir novo Ponto de Encontro, na impossibilidade de uso no local pré-determinado, devendo ser utilizada barraca padronizada;
- A critério da Coordenação poderão ser mobilizadas equipes adicionais, de acordo com a evolução dos fatos.

Ações Operacionais:

- O princípio básico de atendimento a qualquer derrame de produto químico requer, de imediato, a interrupção da fonte do derrame, caso isso possa ser feito com segurança;
- Na seqüência é importante a proteção de pontos e locais passíveis de escoamento do produto derramado, como sistemas de drenagem e canaletas, entre outros, de forma a se evitar o espalhamento da contaminação;
- Caso o produto envolvido na ocorrência seja volátil, é importante a permanente monitoração da sua concentração na atmosfera, de forma que as áreas isoladas (Zonas Fria, Morna e Quente), permaneçam delimitadas nos níveis de segurança desejados, sem comprometer a segurança das equipes técnicas, postos de comando ou mesmo a extrapolação dos limites do terminal;
- Da mesma forma, os eventuais efluentes gerados nas ações de combate ao evento, em ações, por exemplo, de diluição de produtos, combate ao fogo ou abatimento de vapores, devem ser monitorados e controlados, de modo que os impactos ambientais decorrentes desses efluentes não extrapolem os limites da empresa;
- Instalação de contenção para evitar danos em cursos de água;

(Anexo H continua...)

(...continuação Anexo H)

- Após o encerramento das operações de combate à emergência, avaliar o solo, a água e o ar.
- A água resultante do combate deve ser retida, e ser liberada somente após a certeza que está isenta de contaminantes, ou que os mesmos foram neutralizados, sendo tal atribuição de responsabilidade exclusiva do terminal sinistrado, podendo ser utilizado o Grupo de Monitorização Ambiental como Consultor.

Para Líquidos Inflamáveis:

- Isolar a área com base no monitoramento dos índices de inflamabilidade;
- Eliminar todas as fontes de ignição dentro da área isolada;
- Abater a nuvem de vapor inflamável com neblina d'água, caso pertinente;
- Havendo risco de incêndio deve ser efetuada cobertura com espuma mecânica, caso tal ação seja eficaz de acordo com as características da substância;
- No caso de incêndio deverão ser desencadeadas as ações de combate pertinentes, coordenadas diretamente pela Coordenação da Emergência.

Para Gases ou Vapores Tóxicos:

O Terminal sinistrado será o responsável por monitorar a concentração e orientar o Corpo de Bombeiros e/ou Defesa Civil da necessidade ou não de evacuar ou notificar medidas a serem tomadas por comunidades vizinhas que possam vir a ser atingidas.

ANEXO I

- Procedimento Operacional para atuação em:

DERRAME DE PRODUTO QUÍMICO EXTERNO ÀS INSTALAÇÕES DE UM TERMINAL E DERRAME RELACIONADO COM AS ATIVIDADES DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO OU FERROVIÁRIO.

- Confirmada a necessidade de apoio externo, acionar o PIE e a Base de Emergência, de acordo com o Plano de Acionamento PIE/ABTL (ANEXO B) – que compõe o Manual de Práticas. O socorro relacionado a acidente relacionado com as atividades de transporte rodoviário ou ferroviário está limitado ao raio de 30 Km das áreas da Alemoa, Ilha Barnabé e Guarujá;
- Uma vez acionado o PIE, os componentes da Coordenação deverão se dirigir ao Posto de Comando para se inteirar da ocorrência e definição das ações a serem desencadeadas. O Coordenador do Ponto de Encontro pertinente deverá se deslocar para o Ponto de Encontro;
- O membro operacional do PIE ao receber a comunicação, via rádio, do desencadeamento do plano, deve dirigir-se no menor tempo possível ao Ponto de Encontro definido, levando os recursos mínimos e um rádio HT do PIE;
- Antes do traslado ou mesmo durante é importante que os técnicos de apoio dos terminais participantes do PIE e acionados, tomem ciência do produto envolvido na ocorrência e da sua periculosidade;
- Chegando ao local da ocorrência, no Ponto de Encontro definido, o membro operacional deverá estacionar a viatura, portando a relação de materiais disponíveis, e entrar em contato com o Coordenador do Ponto de Encontro, colocando-se à sua disposição. Caberá ao terminal sinistrado definir novo Ponto de Encontro, na impossibilidade de uso no local pré-determinado, devendo ser utilizada sinalização padronizada;
- A critério da Coordenação poderão ser mobilizadas equipes adicionais, de acordo com a evolução dos fatos.

Ações Operacionais:

- Ao chegar no local da ocorrência, o primeiro no local, deve verificar, visualmente e a uma distância segura, a tipologia acidental apresentada, buscando observar evidências de derrames, como presença de líquidos sobre a pista, formação de nuvens de gases ou vapores e sinais de vegetação queimada, bem como a existência de vítimas;
- Identificar o produto envolvido, através da simbologia do veículo (painel de segurança e rótulo de risco);
- Comunicar-se imediatamente com terminal envolvido repassando as informações;
- Selecionar os equipamentos de proteção individual compatível com a periculosidade do produto envolvido e situação apresentada, de forma a serem definidas as distâncias para o isolamento das três zonas (Quente, Morna e Fria);
- Conter o derrame se isto puder ser feito com segurança;

(Anexo I continua...)

(...continuação Anexo I)

- Providenciar o recolhimento do produto, procurando evitar que o mesmo atinja eventuais drenagens ou corpos d'água;
- Providenciar os recursos necessários nas operações de transbordo de carga, contenção ou limpeza de áreas afetadas;
- Pequenos derrames podem ser absorvidos com absorvente natural ou sintético compatível com o produto;
- Caso seja necessária a formação de diques poderá ser utilizada areia ou terra seca;
- Monitorar o pH de poças e demais áreas atingidas pelo produto, no caso de produtos corrosivos (ácidos ou álcalis);
- Considerar a possibilidade de proceder a neutralização e/ou diluição, de acordo com as características específicas do produto e do cenário da ocorrência.

Para Líquidos Inflamáveis:

- Isolar a área com base no monitoramento dos índices de inflamabilidade;
- Eliminar todas as fontes de ignição dentro da área isolada (área quente);
- Abater a nuvem de vapor inflamável com neblina d'água, caso pertinente.
- Havendo risco de incêndio deve ser efetuada cobertura com espuma mecânica ou absorvente natural (turfa), caso tal ação seja eficaz de acordo com as características da substância.

Para Gases ou Vapores Tóxicos:

- Monitorar a concentração e orientar o Corpo de Bombeiros e/ou Defesa Civil da necessidade ou não de evacuar ou notificar medidas a serem tomadas por comunidades vizinhas que possam vir a ser atingidas.

ANEXO J

- Procedimento Operacional para atuação em:

DERRAME DE PRODUTO QUÍMICO NO MAR

1. Ações imediatas que devem ser executadas:

a) Acionamento do plano

- Constatada a ocorrência de um derrame que tenha atingido ou possa atingir o Estuário de Santos, o Terminal sinistrado deverá acionar o PIE e a Base de Emergência, de acordo com o Plano de Acionamento PIE/ABTL (ANEXO B – que compõe o Manual de Práticas);
- Concomitantemente à ação anterior, deverá ser realizada uma avaliação preliminar de situação pelo técnico do terminal sinistrado presente no local, de forma a obter uma visão rápida e geral do quadro.
Isso visa subsidiar a tomada de decisão no tocante ao desencadeamento das ações iniciais, como por exemplo, restrição de acessos, evacuação de pessoas, controle da fonte do derrame, acionamento dos órgãos de resposta e mobilização de especialistas e recursos.

b) Avaliação da situação

A Base de Emergência definirá a estratégia de combate e recursos necessários, com base no PCDM:

- Correlacionar o produto derramado com o produto de referência;
- Identificar os métodos de combate e de monitoramento pertinentes;
- Identificar o cenário acidental e a partir deste realizar a consulta no Mapa de Deriva de Mancha;
- Avaliar as possíveis áreas afetadas ou que possam vir a serem afetadas consultando o Mapa de Vulnerabilidade Ambiental.

c) Medidas de combate

- Cessar a fonte de derrame (responsabilidade do Terminal sinistrado);
- Adotar o procedimento de combate, correspondente ao código identificado na etapa anterior;
- Adotar o método de monitoramento de produtos químicos, correspondente ao código identificado na etapa anterior;
- Realizar monitoramento do ar, da água e do solo visando orientar as ações de combate quando for pertinente;
- Desencadear as ações de limpeza dos ambientes afetados de acordo com as técnicas cabíveis e pertinentes.

d) Ações de rescaldo

As ações desta etapa devem ser desenvolvidas no período pós-emergencial:

(Anexo J continua...)

(...continuação Anexo J)

- Descontaminar as roupas de proteção e equipamentos de monitoração e combate utilizados pela equipe de atendimento;
- Tratar e dispor os resíduos;
- Restaurar as áreas atingidas, quando possível e com concordância do órgão ambiental;
- Monitorar a qualidade das águas afetadas e do ar;
- Elaborar os relatórios de campo;
- Avaliar a operação, analisando as ações adotadas, os resultados obtidos, para subsidiar a revisão e o conseqüente aperfeiçoamento do plano.

2. Métodos de Combate aos Diferentes Tipos de Produtos Químicos:

Os produtos químicos movimentados pelos terminais da ABTL foram classificados de acordo com o “Sistema de Classificação Europeu” adotado no Bonn Agreement (Acordo de Bonn), que também define os respectivos métodos de combate aos derrames no mar, em quatro grupos, conforme segue:

Grupo	Método de Combate
C1	Combate a vazamento de gases, vapores e derrame de produtos que flutuam e evaporam imediatamente/rapidamente.
C2	Combate a derrame de produtos sobrenadantes.
C3	Combate a derrame de produtos solúveis (evaporam rapidamente, dissolvem ou solubilizam na água).
C4	Combate a derrame de produtos densos.

O agrupamento europeu também foi adotado neste plano. Assim, os métodos de combate C1, C2, C3 e C4 estão apresentados a seguir.

2.1. Método C1 - Combate a derrame de gases, vapores e derrame de produtos que flutuam e evaporam imediatamente/rapidamente.

Para gases e vapores:

- Isolar a área com base no monitoramento dos índices de inflamabilidade;
- Eliminar todas as fontes de ignição dentro da área isolada;
- Abater a nuvem de vapor inflamável com neblina d’água, caso pertinente.

Para produtos líquidos que evaporam rapidamente:

- Além dos procedimentos de segurança anteriores aplicáveis, deverá ser avaliada a necessidade de aplicação de espuma sobre poças ou da lâmina do produto contido em barreira de contenção para abafamento dos vapores inflamáveis;
- Instalar barreiras de contenção absorventes no sentido da maré, alinhadas com a mancha do produto;

(Anexo J continua...)

(...continuação Anexo J)

- Deslocar a mancha com jateamento de água em direção à barreira, de forma a retirar o produto da área do píer e costados dos navios;
- Voltar a monitorar os índices de inflamabilidade nesta nova condição de contenção do produto, tanto no ponto de origem, como na barreira;
- Se as condições de segurança permitirem, recolher o produto contido com a aplicação de materiais absorventes ou outras técnicas de remoção aplicáveis.

2.2. Método C2 - Combate a derrame de produtos sobrenadantes.

Caso o produto envolvido no derrame seja inflamável adotar, de imediato, as seguintes ações:

- Isolar a área com base no monitoramento dos índices de inflamabilidade;
- Eliminar todas as fontes de ignição dentro da área isolada;
- Aplicar espuma na poça de produto para abafar os vapores inflamáveis;
- Abater a nuvem de vapor inflamável com neblina d'água, caso pertinente.

Para o combate ao derrame de produto inflamável, após o controle dos riscos de inflamabilidade, adotar as seguintes medidas:

- Instalar barreiras de contenção no sentido da maré, alinhadas com a mancha do produto;
- Deslocar a mancha com jateamento de água em direção à barreira, de forma a retirar o produto da área do píer e costados dos navios;
- Voltar a monitorar os índices de inflamabilidade nesta nova condição de contenção do produto, tanto no ponto de origem, como na barreira;
- Se as condições de segurança permitirem, recolher o produto contido com a aplicação de materiais absorventes ou outras técnicas/recursos de remoção mecânica aplicáveis.

As ações de contenção e remoção, no caso de produto não inflamável, poderão se concentrar junto ao píer, cais e embarcações, uma vez que nessas condições deve-se procurar sempre restringir ao máximo o espalhamento da mancha.

2.3. Método C3 - Combate a derrame de produtos solúveis (evaporam rapidamente, dissolvem ou solubilizam na água).

- Isolar a área com base no monitoramento dos índices de inflamabilidade;
- Eliminar todas as fontes de ignição dentro da área isolada;
- Abater a nuvem de vapor inflamável com neblina d'água, caso pertinente.

Como esses produtos, além de evaporar rapidamente, se dissolvem ou solubilizam na água, as ações de resposta à situação emergencial, além das medidas de segurança anteriormente citadas, contemplarão:

(Anexo J continua...)

(...continuação Anexo J)

- Delimitar, na medida do possível, a área de influência do produto;
- Monitorar permanentemente a concentração do produto na coluna d'água em campo e em laboratório;
- Coletar periodicamente amostras em pontos estratégicos da área sob influência para análises laboratoriais;
- Informar permanentemente, por meio de divulgação de notas oficiais, via Assessoria de Comunicação do Plano, quanto aos riscos oferecidos ao meio ambiente, à navegação, contaminação de pessoas e operações de transporte proibidos ou restritos (pesca, navegação, recreação, operações de manutenção, etc).

2.4. Método C4 - Combate a derrame de produtos mais densos.

Derrame desses produtos impactarão rapidamente a coluna d'água e os sedimentos, assim deverão ser adotadas as seguintes ações:

- Delimitar, na medida do possível, a área de influência do produto;
- Monitorar permanentemente a concentração do produto na coluna d'água e no sedimento em campo e em laboratório;
- Coletar periodicamente amostras em pontos estratégicos da área sob influência para análises laboratoriais;
- Informar permanentemente, por meio de divulgação de notas oficiais, via Assessoria de Comunicação do Plano, quanto aos riscos oferecidos ao meio ambiente, à navegação, contaminação de pessoas e operações de transporte proibidos ou restritos (pesca, navegação, recreação, operações de manutenção, etc.).

3. Monitoração:

Em acidentes relacionados com derrame de substâncias químicas é importante monitorar as concentrações do produto no ar, na água e sedimentos, bem como os ambientes afetados ou passíveis de serem impactados.

Para que haja maior eficiência e precisão no procedimento de resposta, o monitoramento dos produtos envolvidos nos derrames, juntamente com os mapas de deriva de mancha e de vulnerabilidade ambiental, são "ferramentas" fundamentais durante os procedimentos de avaliação, combate e limpeza.

Instrumentos de monitoração, móveis ou portáteis, podem detectar diferentes níveis de concentrações de diversas classes de produtos químicos na água, fornecendo informações no momento da amostragem, permitindo assim a rápida tomada de decisão para as ações de combate ao derrame.

Nas fases de limpeza e rescaldo, análises realizadas em laboratórios fornecerão resultados mais precisos do que as medições realizadas no campo; no entanto, para a realização de análises laboratoriais faz-se necessária a coleta e preservação adequada de amostras representativas, de forma a evitar qualquer alteração nas características originais das mesmas; da mesma forma, deve-se levar em consideração o tempo necessário para a realização das análises e disponibilização dos resultados.

3.1. Método de Monitoramento M1 - Gases e vapores.

- Monitorar os gases e vapores inflamáveis, em campo, com equipamentos portáteis (explosímetros) para detecção dos índices de inflamabilidade presentes nos ambientes afetados e orientação das áreas a serem isoladas e/ou evacuadas;

(Anexo J continua...)

(...continuação Anexo J)

- Quando disponível e aplicável, utilizar outros monitores específicos para medições em campo de concentrações específicas e também para estimativas qualitativas de diferenciadas classes de gases ou vapores (fotoionizadores, tubos colorimétricos, entre outros equipamentos similares).

3.2. Método de Monitoramento M2 – Líquidos que dissolvem ou solubilizam na água.

- Coletar amostras de líquido no entorno do derrame;
- Monitorar a concentração do produto em campo com equipamentos portáteis;
- Coletar amostras em áreas mais distantes do local do derrame, mas sob a influência do mesmo;
- Monitorar a concentração do produto através de análises de laboratório.

3.3. Método de Monitoramento M3 – Líquidos mais densos que a água.

- Coletar amostras de líquido no entorno do derrame;
- Monitorar a concentração do produto em campo com equipamentos portáteis;
- Coletar amostras em áreas mais distantes do local do derrame, mas sob a influência do mesmo (coluna d'água e sedimento);
- Monitorar a concentração do produto em campo e através de análises de laboratório.

4. Métodos de Limpeza dos Ambientes

Durante a ocorrência de derrame de produtos químicos, e mesmo após o término do período considerado emergencial, faz-se necessária a limpeza dos ambientes atingidos. A forma de limpeza é um fator relevante ao se considerar o grau de impacto associado ao derrame de um produto químico na água e nos ecossistemas atingidos.

A partir dos mapas de deriva de mancha e dos respectivos tempos de deslocamento e comportamento dos produtos, é possível antever os ambientes que serão atingidos e os respectivos Índices de Sensibilidade do Litoral (ISL). O detalhamento do ambiente também pode ser visualizado nos Mapas de Vulnerabilidade Ambiental elaborados para este plano e constantes no PCDM.

Ambientes recentemente limpos podem ser recontaminados, sendo necessária a reutilização do método de limpeza, o que pode acarretar danos à comunidade biótica já impactada não só pela presença do produto, mas também pelos próprios métodos de limpeza.

Os diferentes métodos de limpeza disponíveis no PCDM definem resumidamente, as principais características dos ambientes considerando a permanência do produto no local, de acordo com os respectivos ISL's.

No cumprimento do acordo contratual firmado, a operadora da Base de Emergência assume o controle e operacionalização dessas atividades.

ANEXO K



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____ Página 1 de 10

PIE / ABTL

1. Responsáveis pelas informações:

Nome:	Cargo:
Telefone:	Assinatura:
EMAIL:	
Nome:	Cargo:
Telefone:	Assinatura:
EMAIL:	

2. DADOS DA EMPRESA

Razão Social:		
Nome Fantasia:		
Endereço:		
Bairro:	Cidade/Estado:	CEP:
Telefone:	Fax:	
Gerente operacional do terminal:		
Gerente de Segurança:		
Representante titular no PIE:		
Suplente do representante no PIE:		
Suplente do representante no PIE:		
Atividade Principal:		
CNAE:	Grau de Risco:	
Área do Terreno:	Área construída:	
Horário de trabalho Adm:	Horário de trabalho Turnos :	
Nº de Funcionários: () operacional () administrativo () Masculino () Feminino		
Nº de Funcionários por turno: () operacional () administrativo		
Nº de Contratados Perenes: () Masculino () Feminino		
Nº de vigilantes por turno e horários:		
Distância da empresa do corpo de bombeiros (Km):		
Tempo estimado de resposta de chegada do CB (min):		
Participa de outros planos de emergência: () Sim () Não	Quais:	

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 2 de 10

PIE / ABTL

Vias de acesso ao terminal: () fáceis () ruins Observações:	
Possui telefone de emergência interno: () Sim () Não Quais: Localização:	
Produtos armazenados pela Empresa:	
() Inflamáveis	() Combustíveis
() Corrosivos (álcalis e ácidos)	() Outros:
Estrutura	
Número de áreas:	
Número de tanques: Capacidade das tancagens (m ³):	
Equipamentos utilizados pela Empresa:	
() Flaire () Queimador de Vapores () Lavador de Gases	
() Torre de Adsorção () Caldeira → () a Gás () a Óleo	
() Bateria de GLP: _____ m ³ () Outros:	
Contratos com empresas de emergência	
Terrestre: () Sim () Não Quais:	
Marítima: () Sim () Não Quais:	

3. PESSOAL

Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)? () Sim () Não				
Equipe de segurança:	() Técnico de Segurança () Engenheiro de Segurança () Médico do Trabalho () Enfermagem do Trabalho			
Jornadas:	Diária	1 vez na semana	2 vezes na Semana	3 vezes na semana
Médico:				
Enfermeiros do trabalho:				
Técnicos de segurança:				
Engenheiro de segurança:				

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____ Página 3 de 10

PIE / ABTL

4. REQUISITOS LEGAIS E VOLUNTÁRIOS (LICENCIAMENTO, CERTIFICAÇÕES E AUDITORIAS)

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB):		
() Sim	() Não	
Número:		
Validade:	() Protocolo:	
Licença de Operação:		
() Sim	() Não	Validade:
	() NA	Protocolo:
CADRES – ou equivalente (fora do estado de SP):		
() Sim	() Não	() NA
Autorização de Funcionamento de Empresa - AFE- ANVISA:		
() Sim	() Não	() NA
Validade:	Protocolo:	
IBAMA – Cadastro técnico federal ambiental - CTFA		
() Sim	() Não	() NA
Validade:	Protocolo:	
CERTIFICADO ISPS:		
() Sim	() Não	Validade:
Nome do SSP:	() NA	Protocolo:
Ultima auditoria Cesportos / Conportos:	PFSP: () Sim () Não	
AUDITORIA CONAMA 306:		
() Sim	() Não	Quando:
Nome auditor:	() NA	Protocolo na OEMA:
INVENTÁRIO CONAMA 313 – NA OEMA		
() Sim	() Não	() NA
Validade:	Protocolo:	

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 4 de 10

PIE / ABTL

POLICIA FEDERAL:		
() Sim Validade:	() Não Protocolo:	() NA
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO:		
() Sim Validade:	() Não Protocolo:	() NA
POLICIA CIVIL:		
() Sim Validade:	() Não Protocolo:	() NA
PLANO DE EMERGENCIA SEGUNDO CONAMA 398:		
() Sim Validade:	() Não Protocolo:	() NA
() Sim Validade:	() Não Protocolo:	() NA
Certificações:		
() NBR ISO 9001:2008	() NBR ISO 14001:2004	() OHSAS 18001:1999
() CDIT	() Outras certificações:	
() Projetos sociais:		
Programas de Gerenciamento de Riscos: () Sim () Não		

5. EQUIPAMENTOS DE COMBATE AS EMERGENCIAS (AMBIENTAL E DE INCENDIO)

Informações sobre Equipamentos de Combate a Incêndio:	
Reserva de água para combate (m ³)	
Tanque de água de incêndio	() Sim () Não
Bombas disponíveis	() Pressurização (Jóquei) () Elétrica → Vazão: m ³ /h () Diesel → Vazão: m ³ /h
Quantidade de Hidrantes	
Quantidade de Canhões Fixos	
Quantidade de Canhões Móveis	
Tipo de Esguichos dos Canhões	() Agulheta () Regulável
Possui Rede de Espuma	() Sim () Não

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 5 de 10

PIE / ABTL

Reserva de LGE para o sistema fixo:	() m ³
Possui Câmara de Espuma nos tanques	() Sim () Não
Possui Gerador de Emergência	() Sim () Não
Gerador:	Tanque de óleo diesel – capacidade (m ³) Autonomia (em horas):
Bomba:	Tanque de óleo diesel – capacidade (m ³): Autonomia (em horas):
Quantidade de Extintores Portáteis	() Água () CO ₂ () PQS () ABC
Quantidade de Carretas	() PQS () CO ₂
Sistema de resfriamento em plataformas	() Sim () Não
Sistema de resfriamento em tanques	() Sim () Não Tipo:
Inertização de tanques (N ₂)	() Sim () Não () NA
Tanque com selo flutuante	() Sim () Não
Tanque com teto flutuante	() Sim () Não
Equipamentos de emergência ambiental (próprios)	() Sim () Não Quais:
Rádios de emergência do PIE:	() Sim () Não Quantos e onde:
Planilha do Conteste dos rádios:	() Conforme () Não Conforme
Carregadores e Bateria reserva dos rádios	() Conforme () Não Conforme
Usuário do rádio do PIE recebeu treinamento quanto ao uso?	() Sim () Não
Placa do fluxo de acionamento do PIE disponível e com telefones atualizados:	() Sim () Não Quantas e onde:

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____ Página 6 de 10

PIE / ABTL

Há controle de manutenção dos equipamentos de emergência:	()Sim ()Não
Veículo para atendimento a emergências 24 horas com identificação	()Sim ()Não Quais:
Caso necessite de auxílio externo, quem autoriza o acionamento desse auxílio na sua empresa e em que horários?	
Quem recebe o acionamento do PIE na empresa 24h/dia?	
Quem recebe o acionamento do PIE, sabe quais empresas devem ser acionadas?	()Sim ()Não
Quem se desloca com os recursos mínimos, conhece o trajeto para chegar às empresas abaixo relacionadas?	()Sim ()Não
A empresa possui o manual do PIE atualizado?	()Sim ()Não Onde:

EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO – KIT MINIMO			
EQUIPAMENTO	Quantidade	SIM	NÃO
Mangueira de 2 ½" e 15 m de comprimento	04 lances		
Esguicho regulável de 2 ½"	02 peça		
Derivante de linha de 2 ½" para 1 ½"	01 peça		
Chave dupla para conexão de mangueira	02 peças		
Esguicho lançador de espuma	01 peça		
Proporcionador de espuma	01 peça		
LGE- Líquido Gerador de Espuma, armazenado no terminal e à disposição do PIE. Embalagens de 20 l ou 50 l	500 l		

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 7 de 10

PIE / ABTL

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL			
EQUIPAMENTO	Quantidade	SIM	NÃO
EPI para combate a incêndio (conjunto completo *)	02		
Conjunto completo de respiração autônoma	01		
Cilindro de ar respirável reserva	01		
Respirador semi-facial com filtro	02 peças		
Máscara facial (tipo panorama) com filtro	02 peça		
Conjunto antiácido completo em PVC – capuz, blusão e calça.	02 conjuntos		
Luvas de PVC cano longo	02 pares		
Bota de PVC cano médio	02 pares		
Óculos contra respingos (tipo goggles amplavisão)	04 peças		

* Conjunto: Capacete, Balaclava, luvas, Calça, Capa e Botas.

OBS: Todos os EPI's utilizados pelos brigadistas devem possuir C.A. – Certificado de aprovação, no caso de serem importados devem possuir certificado da NFPA.

Além do rádio do PIE, a empresa utiliza outro tipo de comunicação?

SISTEMA	SIM	NÃO	DESCRIÇÃO
Rádio UHF			
Rádio VHF			
Telefone Fixo			
Telefone Celular de emergência			
Linha 0800			
Nextel			

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 8 de 10

PIE / ABTL

Materiais Adicionais

EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO/ILUMINAÇÃO			
EQUIPAMENTO	Quantidade	SIM	NÃO
Cone branco e laranja refletivo	03		
Fita zebra para isolamento de área	01 rolo (100 m)		
Lanterna à prova de explosão (portátil)	01		
Placas "Perigo - Afaste-se"	03		

EQUIPAMENTOS DE COMBATE A DERRAME			
EQUIPAMENTO	Quantidade	SIM	NÃO
Pás de plásticos	02		
Enxadas de plástico	02		
Sacos com absorvente natural (embalagem com 7kg)	02		

Kit mínimo do PIE	() conforme
Local de armazenamento:	() não conforme
() caixas () veículo () sala	
Identificados: () sim () não	

Registro "Controle de Acionamento":

Requisitos	SIM	NÃO
Registro disponível no local (sala do Supervisor)		
Registro do último acionamento do PIE disponível		

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 9 de 10

PIE / ABTL

6. BRIGADA DE EMERGÊNCIA

Brigada Interna de Emergência treinada:		
() Sim () Não		
Nº de componentes	() Adm	() operação
Nº de componentes (noturno)	() Adm	() operação
Brigadistas treinados em 1º Socorros	() Sim	() Não
Simulados internos por ano		
Frequência de treinamentos internos da Brigada		
Quantidade de Brigadistas disponíveis para atendimento ao PIE/ABTL (mínimo 2)		
Os Brigadistas são habilitados e qualificados para dirigir os veículos de emergência?		

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL



AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

() Inicial () Manutenção
() Pós Modificação Qual: _____

Data: ____/____/____

Página 10 de 10

PIE / ABTL

7. CONCLUSÕES:

PLANO DE AÇÃO

	Desvios	Medida de correção	Meta	Responsável
1				
2				

Pontos fortes:

-
-
-

Oportunidades de melhorias:

-
-
-

8. EQUIPE DA AVALIAÇÃO

Nome:	Empresa:
Telefone:	Assinatura:
EMAIL:	

Nome:	Empresa:
Telefone:	Assinatura:
EMAIL:	

Revisado em: Outubro de 2010 Aprovado por: Equipe da Avaliação de Performance PIE ABTL

ANEXO L

1/2

CHECK LIST - MAR



CONCEITOS:

Comunicação:

Comunicado breve contendo informações reais relativas à uma ocorrência ou operação. Deve ser realizada através de um rádio instalado no "Ponto de Encontro" e outro no "Posto de Comando".

EPIs adequados:

Vestimenta adequada (no mínimo: capacete, óculos, luva, capa, calçado de segurança, balaclava e EPR) para atender com eficiência às emergências nos Terminais.

Ponto de Encontro instalado:

Tem condição mínima de operação: mesa, rádio, quadro e check-list contendo os materiais (recursos mínimos) a serem utilizados na ocorrência conforme Anexo XI do manual do PIE.

Responsável pela recepção:

Pessoa designada a orientar os grupos de apoio, mantendo a comunicação necessária com o "Posto de Comando" de forma a auxiliar o combate à emergência.

Posto de Comando montado:

Local identificado com a placa padronizada de "Posto de Comando", destinado ao grupo responsável pelo gerenciamento e coordenação do atendimento emergencial, dotado de condições mínimas de operação: mesa, rádio, quadro, check-list dos materiais, fispq e layout do local.

AVALIAÇÃO DE EXERCÍCIO I - AVALIAÇÃO DO POSTO DE COMANDO

- 1 O posto de comando foi instalado?
 SIM NÃO
- 2 O posto de comando foi identificado?
 SIM NÃO
- 3 O posto de comando foi utilizado para coordenar as ações de emergência?
 SIM NÃO
- 4 Estavam presentes:
 - coordenador do PIE SIM NÃO
 - comandante do Corpo de Bombeiros SIM NÃO
 - representante da empresa sinistrada SIM NÃO

Fevereiro/2006

ANEXO M

PIE / ABTL

CHECK LIST - TERRA



CONCEITOS:

Comunicação:

Comunicado breve contendo informações reais relativas à uma ocorrência ou operação. Deve ser realizada através de um rádio instalado no "Ponto de Encontro" e outro no "Posto de Comando".

Responsável pela recepção:

Pessoa designada a orientar os grupos de apoio, mantendo a comunicação necessária com o "Posto de Comando" de forma a auxiliar o combate à emergência.

Posto de Comando montado:

Local identificado com a placa padronizada de "Posto de Comando", destinado ao grupo responsável pelo gerenciamento e coordenação do atendimento emergencial, dotado de condições mínimas de operação: mesa, rádio, quadro, check-list dos materiais, fispq e layout do local.

1/2

AVALIAÇÃO DE EXERCÍCIO

I - AVALIAÇÃO DO POSTO DE COMANDO

- 1** O posto de comando foi instalado?
 SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
- 2** O posto de comando foi identificado?
 SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
- 3** O posto de comando está sendo utilizado para coordenar as ações de emergência?
 SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
- 4** Estão presentes:
O coordenador do PIE SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
O comandante do Corpo de Bombeiros SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
O representante da empresa sinistrada SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
- 5** Foi fácil identificar o líder da brigada?
 SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
- 6** Foi fornecida precisão meteorológica atualizada ao Posto de Comando?
 SIM NÃO NÃO APLICÁVEL
- 7** Foram fornecidas informações sobre vulnerabilidade ambiental ao Posto de Comando?
 SIM NÃO NÃO APLICÁVEL

setembro/2006

ANEXO N

SEQÜÊNCIA SIMULADO

PIE / ABTL

Ano	TERRA	MAR
2007	Ultragaz	Granel
2008	Transpetro	Ultracargo
2009	Dow	Copape
2010	Liquigás	Ultracargo
2011	Copape	Vopak Ilha
2012	Adonai	Dow
2013	Ultracargo	Stolt
2014	Vopak Alemoa	Adonay
2015	Granel	Vopak Alemoa
2016	Ultracargo	Ageo
2017	Vopak Ilha	Granel
2018	Stolt	Ultracargo
2019	Ageo	Copape
2020	Ultragaz	Dow

ANEXO O

TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

PIE / ABTL



ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS



NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	D ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO
1-Hexeno	872-05-9	1983	0,741	0,13	-	0%	5000	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
1-Hexeno	592-41-6	2370	0,67	41,32	-	0,1%	-	E	A, WB	-	-	-	-	-	-	-
1,1 - Dimetilhidrazina	57-14-7	1163	0,782	20,931	4,53	10,0%	122	DE	A, WB	C3	POR-3	4	2	4	0	4
2-Etil hexil álcool	123-51-3	1105	0,813	3,733	-	2%	1300	ED	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
2,6-Acido piridinocarboxílico	519-26-6	2218	1,062	6,93	-	100%	6800	D	WB	C3	POR-3	1	3	2	0	3
Acetaldeído	75-07-0	1089	0,78	1,033	0,22	100%	-	D	WB	C3	POR-3	3	4	2	2	0
Acetato de amila	628-63-7	1104	0,876	0,059	0,85	0,2%	6500	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Acetato de butilglicol	112-07-2	1123	0,942	0,049	-	1,5%	2400	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Acetato de butila	123-86-4	1123	0,88	1,99	-	0,008%	10768	FE	A, WS	-	-	0	2	1	0	0
Acetato de etil glicol	111-15-9	1172	0,931	0,311	1,2	23%	2700	D	WB	C3	POR-3	1	2	1	0	0
Acetato de etila	141-78-6	1173	0,894	13,332	0,4	10%	5620	DE	A, WB	C3	POR-3	1	2	1	0	0
Acetato de isobutila	110-19-0	1213	0,868	2,373	-	0,6%	13400	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	1	1	1	0	0
Acetato de isopentila	123-92-2	1104	0,876	0,533	-	0,3%	16600	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Acetato de propila	109-60-4	1276	0,866	0,0598	0,55	2,0%	9.800	ED	WS, WB	C3	POR-3	1	2	1	0	0
Acetato de vinila	108-05-4	1301	0,932	13,332	-	2%	2900	ED	A, WB	C3	POR-3	2	1	2	0	3
Acetato metilamílico	108-84-9	1233	0,860	0,4	-	0,19%	6.160	F	WS	C2	POR-2	1	1	1	0	0
Acetona	67-64-1	1090	0,79	53,32	0,275	100%	5800	DE	A, WB	C3	POR-3	1	2	0	1	0
Acetonitrila	75-05-8	1648	0,787	9,6	0,34	100%	-	D	WB	C3	POR-3	1	2	1	2	0
Ácido acético	64-19-7	2789	1,049	1,519	-	5%	3310	D	WB	C3	POR-3	1	2	2	0	0
Ácido acrílico	79-10-7	2218	1,051	1,333	-	5%	33.5	D	WB	C3	POR-3	1	3	2	0	3
Ácido clorídrico	7647-01-0	1789	1,19	0,156	-	100%	-	D	WB	C3	POR-3	2	2	3	0	0
Ácido cloroacético	79-11-8	1750	1,58	0,13	-	100%	76	D	WB	C3	POR-3	3	2	4	2	0
Ácido clorosulfônico	7790-94-5	1754	1,75	0,133	2,8	100%	-	D	WB	C3	POR-3	2	3	4	4	0
Ácido fórmico	64-18-6	1779	1,226	5,332	-	100%	1100	D	WB	C3	POR-3	3	2	0	0	0
Ácido fosfórico	7664-38-2	1805	1,864	0,003	-	5%	1530	D	WB	C3	POR-3	2	3	3	0	0
Ácido linear alquilbenzeno sulfônico	98-11-3	2586	1,037	11	1,01	100%	0,9	DE	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Ácido metacrílico	79-41-4	1247	0,945	0,13	-	1,5%	8,4	FE	A, WS	C3	POR-3	2	2	2	0	3
Ácido nítrico	7697-37-2	2031	1,502	6,399	-	5%	2345	D	WB	C3	POR-3	3	3	4	0	0
Ácido oléico	112-80-1	-	0,899	0,11	-	0%	7400	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-



PIE / ABTL



TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (Kpa)	VISCOSIDADE (cst)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO
Ácido propiônico	79-09-4	1848	0,998	0,439	-	5%	2600	D	WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Ácido sulfônico	68608-26-4	2586	1,200	0,001	-	100%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Ácido sulfúrico	7664-93-9	1830	1,834	0,13	-	-	2140	D	WB	C3	POR-3	2	3	4	3	0
Acetilamida	-	2074	1,05	-	-	1%	170	SD	WB	C3	POR-3	2	3	0	2	3
Acetilato de butila	141-32-2	2348	0,899	0,43	0,85	0,2%	7,561	F	WS	C2	POR-2	2	1	2	2	0
Acetilato de 2 etil hexila	103-11-7	-	0,885	0,11	1,5	0,34%	5,660	F	WS	C2	POR-2	1	2	2	0	3
Acetilato de etila	140-88-5	1917	0,923	0,33	0,55	2%	1,020	FD	WS, WB	C3	POR-3	2	2	2	0	3
Acetonitrila	107-13-1	1093	0,806	13,332	-	7,4%	78	DE	A, WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Adiponitrila	111-69-3	2205	0,965	0,266	-	4,5%	155	FD	WS, WB	C3	POR-3	3	2	2	0	0
Agurrás	80-56-8	1299	0,96	0,67	1,35	0,0%	5,760	FD	WS, WB	C3	POR-3	2	3	1	0	0
Alcatrão (fenol)	95-48-7	2076	1,03	0,033	-	2,0%	242	SD	WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0
Alcool alílico	107-18-6	1098	0,852	2,5	1,28	100%	105	D	WB	C3	POR-3	3	2	2	2	0
Alcool amílico	123-51-3	1105	0,819	3,733	-	2%	1300	ED	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Alcool anídrido	64-17-5	1170	0,789	5,332	40	5%	7060	D	WB	C3	POR-3	1	1	2	0	0
Alcool benzílico	100-51-6	-	0,860	0,02	-	3%	1230	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Alcool cetílico	112-72-1	-	0,816	1E-05	16,36	0,01%	20	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Alcool etílico	64-17-5	1170	0,789	5,332	40	5%	7060	D	WB	C3	POR-3	1	1	2	0	0
Alcool furfúrico	98-00-0	2874	1,13	0,0507	-	100%	275	D	WB	C3	POR-3	2	3	2	0	0
Alcool graxo	80206-82-2	-	0,83	0,133	13	0%	12800	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Alcool hidratado	64-17-5	1170	0,789	5,332	44	5%	7060	D	WB	C3	POR-3	1	1	2	0	0
Alcool isopentílico	123-51-3	1105	0,819	3,733	-	2%	1300	ED	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Alcool metilâmico	-	2053	0,807	0,42	-	1,6%	2,600	FD	WS, WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Alcool octílico	-	1987	0,829	0,032	-	0,07%	1,872	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Alfametil estireno	98-83-9	2303	0,862	0,253	-	0%	4900	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Alfol 1216	27342-88-7	-	0,830	0,000	-	0,04%	12800	F	WS	C2	POR-2	0	0	2	0	0
Alimet (ácido butírico)	107-92-6	2820	1,21	0,11	1,46	5,62%	2	D	WB	C3	POR-3	1	2	2	0	0
Amino etil etanolamina	141-43-5	2491	1,016	0,053	-	80,0%	2,100	D	WB	C3	POR-3	2	1	3	0	0
Amix	-	-	1,4	0,049	-	5%	29700	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Amônia em soluções	-	2672	0,89	48	-	100%	350	DE	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-



TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO



ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (Kpa)	VISCOSIDADE (cst)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO
Anidrido maleico	108-31-6	2215	1,28	0,025	-	0%	630	SD	WB	C3	POR-3	2	2	3	2	0
Anidrido propiônico	123-62-6	2496	1,01	1,0	-	0%	2.360	SD	WB	C3	POR-3	1	3	3	1	0
Anidrido acético	108-24-7	1715	1,082	1,333	-	12%	1780	D	WB	C3	POR-3	1	2	3	2	0
Anilina	62-53-3	1547	1,022	0,089	-	4%	250	SD	WB, B	C3	POR-3	3	2	3	0	0
Benzeno	71-43-2	1114	0,879	13,332	5,76	0,18%	930	E	A	-	-	1	3	1	0	0
Bio-diesel	68476-30-2	1202	0,88	0,02	3,2	0,00%	-	F	WS	C2	POR-2	-	-	0	-	-
Brometo metílico	74-83-9	1062	1,68	189	-	0,09%	-	S	B	C4	POR-4	0	1	1	0	0
Butadieno	106-99-0	1010	0,621	245	-	0,00%	285	FD	WS, WB	C3	POR-3	1	0	1	2	0
Butanol (Dihidroxiobutano)	884-03-2	-	1,01	1,333	-	99,00%	1.525	SD	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Butil amina	109-73-9	1125	0,741	10,9	-	99,00%	500	SD	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Butil benzil ftalato	85-58-7	-	1,12	0,1	-	100%	13.500	D	WB	C3	POR-3	1	0	3	1	0
Butiraldeído	78-84-2	2045	0,791	15,3	-	6,50%	2.810	FD	WS, WB	C3	POR-3	2	2	3	2	0
Ciclohexano	123-72-8	1129	0,803	12,2	-	7,10%	5.900	FD	WS, WB	C3	POR-3	3	1	3	2	0
Ciclohexanol	110-82-7	1145	0,779	0,133	-	0%	12705	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Ciclohexanona	108-94-1	1915	0,947	0,666	2	15%	1,62	DE	A, WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0
Ciclohexeno	110-83-8	2256	0,81	8,9	-	0%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Ciclohexilamina	108-91-8	2357	0,86	1,4	-	100%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Ciclopentano	287-92-3	1146	0,745	53,328	-	0%	-	E	A	-	-	2	1	2	0	0
Cloreto alílico	107-05-1	1100	0,938	39,4	-	33%	700	FD	WS, WB	C3	POR-3	1	2	2	2	0
Cloreto benzílico	100-44-7	1738	1,100	0,12	-	0%	1.231	SD	WB	C3	POR-3	3	2	3	3	2
Cloreto de metileno	75-09-2	1593	1,326	50,662	0,39	2%	1600	SD	WB, B	C3	POR-3	1	2	1	0	0
Cloreto de vinila	75-01-4	1086	0,919	346,638	0,254	0,1%	500	G	A	-	-	0	0	2	0	2
Clorobenzeno	108-90-7	1154	1,11	1,17	0,84	0,049%	2.190	S	B	C4	POR-4	1	3	1	0	0
Clorofórmio	67-66-3	1888	1,488	26,664	-	0,5%	908	SD	WB, B	C3	POR-3	1	2	1	0	0
Cumeno	98-82-8	1918	0,864	1,333	-	0,05%	1400	FE	A, WS	-	-	1	3	1	0	0
Decano	124-18-5	2286	0,753	0,17	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Deceno	872-05-9	1993	0,741	0,23	-	0%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Decil álcool	2517-43-3	1987	0,835	0,08	-	0%	3000	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-



TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO



ANEXO II - B CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS



NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA						CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO		
Destilado naftênico pesado hidrotratado	64742-52-5	-	0,893	0,04	-	0%	-	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-			
Diacetato de etileno glicol	112-34-5	-	1,104	0,00299	-	16,4%	6.850	WB	C3	POR-3	1	2	1	0	0			
Diacetona álcool	123-42-2	1148	0,930	0,146	0,27	5%	4	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-			
Dibrometo de etileno	106-93-4	1605	2,180	1,500	-	0,27%	117000	S	C4	POR-4	3	3	1	0	0			
Dibutilamina	111-92-2	2248	0,759	0,270	-	0,35%	360	WS	C2	POR-2	2	2	2	3	0			
Dibutyltalato	84-74-2	1953	1,049	0,010	-	0%	12.000	WB	C3	POR-3	1	0	3	1	0			
Diciclopentadieno	77-73-6	2048	0,976	0,186	0,66	0,02%	353	F	C2	POR-2	1	1	1	0	1			
Diclorobenzeno	95-50-1	1591	1,458	0,16	-	0,008%	1000	S	C4	POR-4	-	-	-	-	-			
Dicloroetano	75-34-3	2362	1,175	30,664	-	0,6	725	WB, B	C3	POR-3	-	-	-	-	-			
Diclorostileno (1,2)	540-59-0	1037	1,24	66,5	-	0,34	770	S	C4	POR-4	-	-	-	-	-			
Dicloropropano	75-87-5	1279	1,158	5,3	-	0,26	1.900	S	C4	POR-4	3	1	2	1	0			
Dicromato de sodio	10588-01-9	3288	2,35	-	-	-	50	S	C4	POR-4	-	-	-	-	-			
Dietilbenzeno	111-42-2	-	1,09	0,001	319	95%	0,62	D	WB	C3	POR-3	1	1	3	0	0		
Difenilmetano	25340-17-4	2049	0,86	0,13	-	0%	1200	FD	WS, WB	C3	POR-3	3	1	2	1	0		
Dietilcetona	96-22-0	1156	0,81	2	-	5%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-		
Dietileno glicol (DEG)	111-46-6	-	1,18	0,133	27,27	5%	12565	SD	WB, B	C3, C4	POR-3/4	-	-	-	-	-		
Dietilenglicol butil éter	112-34-5	-	0,953	0,002	5,9	100%	5660	D	WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0		
Dietileno glicol E-éter	111-90-0	-	0,99	0,131	31,02	5%	5500	D	WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0		
Dietileno glicol fenil éter	104-68-7	-	1,104	0,001	19,5	2,3%	2140	SD	WB, B	C3, C4	POR-3/4	-	-	-	-	-		
Dietileno-triaminapentaacetato pentasódico	140-01-2	-	1,3	1,959	-	100%	587	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-		
Dietil sulfato	64-67-5	1594	1,2	0,02	-	100%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-		
Difenilmetano dissocianato	9016-87-9	-	1,2	0,001	-	0%	49	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-	-		
Difenil metil dissocianato (MDI)	101-68-8	2489	1,19	0,0001	-	0,2%	9200	S	B	C4	POR-4	1	2	3	1	-		
Disobutillamina	13952-84-6	2361	0,7	15,00	-	50,0%	-	DE	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-		
Disobutil carbino	108-11-2	2053	0,812	0,11	-	0,06%	3560	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-		
Disobutileno	107-39-1	2050	0,715	10	-	0,0%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	1	1	2	1	0		
Disobutil Itaiato	84-69-5	-	1,039	0,00086	385	0,02%	15	S	B	C4	POR-4	1	1	3	1	0		
Disocetil Itaiato (DIOP)	27554-26-3	-	0,984	0,133	75	<0,1%	22	F	WS	C2	POR-2	0	0	0	0	0		
Disopropanolamina	110-97-4	-	0,989	0,026	180	100%	4765	D	WB	C3	POR-3	2	2	3	0	0		



PIE / ABTL



ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS

TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS						
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO		
Diisopropilamina	108-18-9	1158	0,772	9,332	0,36	0,11%	770	E	A	-	-	-	2	3	3	0	0	0
Dimetil etanolamina	108-01-0	2051	0,89	0,56	-	70%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Dimetil formaldeído	109-87-5	1152	0,86	44	-	33%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Dimetil formamida	68-12-2	2265	0,945	0,493	0,74	5%	2800	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	2	1	0	0	0	0
Dimetilhidrolisado	57-14-7	1163	0,791	16,4	-	100%	122	DE	A, WB	C3	POR-3	2	4	2	4	0	0	0
Dimetilamina	124-40-3	1160	0,6804	0,266	15,15	24%	688	D	WB	C3	POR-3	2	3	3	0	0	0	0
Diocetil ftalato	117-81-7	-	0,9861	0,026	74	0,00003	15	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-	-	-
Dipenteno	5989-27-5	2052	0,842	0,4	-	0	5.000	FD	WS, WB	C3	POR-3	1	1	2	1	0	0	0
Dipropilamina	142-84-7	2383	0,738	3,989	0,48	5%	460	DE	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Dipropilenoglicol	34590-94-8	-	0,95	0,053	3,18	100%	5,4	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Dipropilenoglicol F. éter	51730-94-0	-	1,06	0,001	22,9	1,1%	-	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-	-	-	-
Disobutyl cetona	108-83-8	-	0,806	0,226	0,81	0,05%	5750	F	WS	C2	POR-2	1	2	2	0	0	0	0
D'Limoneno (Peel oil)	5989-27-5	2052	0,804	0,21	-	0%	4400	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-	-	-
Dodecanol	112-83-8	-	0,831	0,01	-	0%	12000	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Dodeceno	151006-61-0	-	0,758	0,011	-	0%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Dodecil benzeno	123-91-3	-	0,9	0,133	-	0%	9	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-	-	-
Emkadoxol 565	111-77-3	-	1,035	0,033	3,16	5%	4	D	WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0	0	0
Epicloridrina (EPI)	106-98-8	2023	1,176	1,73	-	6%	90	D	WB	C3	POR-3	3	3	3	1	2	0	0
Estireno	100-42-5	2055	0,905	0,573	-	0,03%	2650	FE	A, WS	-	-	1	3	2	0	3	0	0
Éter dicloroetilico	111-44-4	1916	1,22	0,206	-	1,07%	75	SD	WB	C3	POR-3	2	3	2	1	0	0	0
Éter dicloroisopropil	108-80-1	2490	1,1	0,075	-	0,20%	-	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-	-	-	-
Éter dimetilico do dipropilenoglicol	111109-77-4	-	0,904	0,11	0,9	5,00%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Éter etil vinílico	109-92-2	1261	0,800	57	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Éter isobutilico do dietilenoglicol	18912-80-6	-	0,947	0,002	-	5,00%	3200	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Éter isobutilico do trietilenoglicol	-	-	0,981	0,0033	10,17	100%	-	D	WB	C4	POR-4	-	-	-	-	-	-	-
Éter isopropilico	108-20-3	1159	0,724	15,9	-	1,2%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Éter monometil dipropileno glicol	24083-03-2	-	1,03	0,008	-	5%	-	SD	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Éter monometil propileno glicol	5131-66-8	3092	0,879	0,187	2,90	30%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	-
Étil acetato	141-78-6	1173	0,894	13,332	0,4	10%	5620	DE	A, WB	C3	POR-3	1	2	1	0	0	0	0



PIE / ABTL



ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS

TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO
Etilamina	75-04-7	1036	0,687	121,00	-	100%	400	DE	A, WB	C3	POR-3	3	3	2	3	0
Etil benzeno (EB)	100-41-4	1175	0,867	1,333	0,68	0,01%	3500	FE	A, WS	-	-	1	3	1	0	0
Etil butanol	137-32-6	1105	0,834	0,42	-	0,43%	1850	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Etil carbonato	105-68-8	2366	0,975	1,10	-	0,00%	-	FED	A, WS, WB	C2	POR-3	-	-	-	-	-
Etil hexanol	2517-43-3	1987	0,834	0,06	-	0,07%	2,460	F	WS	C3	POR-2	1	1	2	0	0
Etil triglicol	112-50-5	-	1,018	0,001	-	100%	7750	S	B	C4	POR-4	0	1	2	0	0
Etileno glicol B. éter	111-76-2	-	0,901	0,12	2,83	100%	1230	D	WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Etileno glicol E. éter	110-80-5	-	0,936	0,506	-	5%	2125	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Etileno glicol monobutil éter	111-76-2	2369	0,901	0,101	-	5%	470	D	WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Etileno glicol monoetil éter	110-80-5	1171	0,931	0,506	-	5%	2125	D	WB	C3	POR-3	1	2	2	0	0
Etilanodiamina	107-15-3	1604	0,899	1,333	-	100%	1200	D	WB	C3	POR-3	2	3	3	0	0
Fenol	108-95-2	1671	1,045	0,133	11,3	0,1%	317	S	B	C4	POR-4	2	3	2	0	0
Formaldeído	50-00-0	2209	1,000	4,00	-	45,00%	800	D	WB	C3	POR-3	3	3	2	0	1
Furfural	98-01-1	1199	1,169	0,294	1,35	8%	65	SD	WB, B	C3, C4	POR-3/4	3	3	2	0	1
Gasóleo	-	1202	0,85	0,063	268	0%	12	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Gasolina de aviação	8006-61-9	1203	0,75	69	3,65	0%	400	E	A	-	-	1	2	0	0	0
Glicerina	56-81-5	-	1,263	0,0003	867	0,001%	12600	S	B	C4	POR-4	0	0	2	0	0
Heptano (Etil pentano)	142-82-5	2278	0,697	4,80	-	0,00%	-	E	A	-	-	0	1	1	0	1
Herbicida	-	-	1,120	1,7E-6	-	0,53%	2780000	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-	-
Hexametilamina	111-49-9	2493	0,8643	1,078	-	31,90%	32	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Hexametilendiamina	823-40-5	1783	0,933	2,13	-	3,20%	750	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	3	3	0	0
Hexano	110-54-3	1208	0,659	0,42	0,32	0,00%	28710	F	WS	C2	POR-2	1	1	0	0	0
Hexanol	111-27-3	2282	0,832	0,45	-	0,07%	1,480	F	WS	C2	POR-2	1	3	2	0	0
Hexano	592-41-6	2370	0,673	40,00	-	0,00%	-	E	A	-	-	-	-	-	-	-
Hexileno glicol	107-41-5	2030	0,923	0,0066	30,9	100%	3700	D	WB	C3	POR-3	4	3	4	0	4
Hidróxido de sódio	1310-73-2	1824	1,5	0,13	3,63	100%	40	D	WB	C3	POR-3	2	3	4	0	0
Hidróxido de Potássio	1310-58-3	1814	1,5	0,13	-	100,00%	4000	D	WB	C3	POR-3	2	3	4	0	0
Isobutil álcool	78-83-1	1212	0,806	1,333	-	10%	2460	D	WB	C3	POR-3	2	1	2	0	0
Isodecanol	25339-17-7	-	0,841	0,002	-	0%	6,5	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-



PIE / ABTL



TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (Kpa)	VISCOSIDADE (cst)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO
Isoforona	78-89-1	-	0,922	0,088	2,38	1%	1870	FD	WS, WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0
Isohexano	110-54-3	1208	0,663	16,00	-	0,00%	-	E	A	-	-	1	1	0	0	0
Isocetano	540-84-1	1262	0,682	5,41	4,45	0,10%	500	E	A	-	-	-	-	-	-	-
Isocetano	123-86-6	1170	0,832	0,03	-	0,07%	1,480	F	WS	C2	POR-2	1	3	2	0	0
Isocetano	78-78-4	1265	0,620	79,00	-	0,00%	-	E	A	-	-	1	2	0	0	0
Isopreno	78-79-5	1218	0,681	61,80	-	0,00%	-	E	A	-	-	0	1	2	0	3
Isopropanol	67-63-0	1219	0,785	4,389	2,18	10%	3570	D	WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Isopropilamina	75-31-0	1221	0,694	77,273	-	100%	820	DE	A, WB	C3	POR-3	2	3	3	0	0
Isotridecano	27468-92-0	-	0,848	0,0000581	-	0%	17	F	WS	C2	POR-2	0	0	2	0	0
Kaolin	1332-58-7	-	1,8-2,6	0	-	0%	590	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-	-
Látex DL 6638	7732-18-5	-	0,9-1,0	2,33	45-636	100%	> 90	D	WB	C3	POR-3	0	0	2	0	0
Linear alquila sulfonado	68411-30-3	2584	1,06	0,00	-	100,00%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Metacrilonitrila	126-98-7	3079	0,880	8,66	-	32,00%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Metanol	67-56-1	1230	0,791	21,331	5,47	100%	5628	DE	A, WB	C3	POR-3	1	1	2	0	0
Metil amil álcool	108-11-2	2053	0,807	1,22	-	1,60%	2,600	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
Metil ciclopentano	287-92-3	2298	0,749	45,00	-	0,00%	-	E	A	-	-	1	2	0	0	0
Metil etil anilina	100-61-8	2294	0,989	0,13	-	0,00%	-	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Metil etil cetona (MEK)	78-93-3	1193	0,805	9,492	3,65	28%	2737	D	WB	C3	POR-3	2	1	2	0	0
Metil etil piridina	-	2300	0,922	0,52	-	1,20%	1,540	FD	WS, WB	C3	POR-3	2	2	3	0	0
Metilamfetona	110-43-0	1110	0,820	0,20	-	0,43%	1,670	FE	A, WS	-	-	-	-	-	-	-
Metilamina	74-89-5	1235	0,693	31,02	-	100,00%	-	FE	A, WB	C3	POR-3	2	-	3	0	0
Metilisobutlicetona (MIBK)	108-10-1	1245	0,801	2,133	-	2%	2080	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	1	2	0	0
Metilpentano	96-14-0	1208	0,663	20,50	-	0,00%	-	E	A	-	-	1	1	0	0	0
Metil terc. butil éter (MTBE)	1634-04-4	2398	0,740	32,663	-	4,3%	4	ED	A, WB	C3	POR-3	3	3	3	0	0
Metoxi triglicol	101200-48-0	1359	1,020	0,440	-	60,0%	11000	D	WB	C3	POR-3	0	1	2	0	0
Monoetanolamina (MEA)	141-43-5	2491	1,018	0,053	17,22	100%	1720	D	WB	C3	POR-3	2	1	3	0	0
Monocetilenoglicol (MEG)	107-21-1	-	1,113	0,007	-	58%	4700	DE	A, WB	C3	POR-3	2	1	2	0	0
Monômero acetato de vinila (VAM/MVA)	108-05-4	1301	0,934	11,70	0,42	2,00%	2,920	ED	A, WB	C3	POR-3	2	1	2	0	3
Morfina	110-91-8	2054	1,118	1,333	2,02	-	1450	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	2	3	0	0



TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO



ANEXO II - B CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS



NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (mg/kg)	GRUPO	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS			
									METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO	
Naftaléina	91-20-3	2304	1,145	0,01	3,4	30,00%	1.780	D	WB	C3	POR-3	1	3	1	0	0
Nafta solvente	8030-30-6	1255	0,74	0,666	-	0%	5	FE	A, WS	-	-	-	-	-	-	-
Nitrobenzeno	98-95-3	1662	1,204	0,02	1,95	0,19%	640	S	B	C4	POR-4	3	3	2	0	1
Nitropropano	108-03-2	2608	0,982	1,333	-	2%	720	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	3	3	0	4
Nonano	111-84-2	1920	0,718	0,42	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	0	2	0	0	0
Nonanol	143-08-8	-	0,827	0,22	-	0,00%	1.400	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	1	3	2	0	0
Noneno	27215-95-8	-	0,739	0,499	-	0%	-	FE	A, WS	-	-	0	1	1	0	1
Nonil fenol etoxilado	25154-52-3	-	1,07	0,23	-	100%	1.310	D	WB	C3	POR-3	2	1	1	0	0
n - Butanol	71-36-3	1120	0,809	1,333	-	9%	790	D	WB	C3	POR-3	2	2	2	0	0
n - Decanol	112-30-1	-	0,829	0,001	12,5	0,04%	4720	F	WS	C2	POR-2	0	0	2	0	0
Neohexano	110-44-1	1208	0,649	0,00	0,31	0,00%	-	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Octanol	111-87-5	-	0,827	0,010	9,63	0,54%	3200	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Octano (n-)	111-85-9	1262	0,703	1,47	0,54	0,00%	-	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Óleo básico	64741-96-4	-	0,91	0,04	-	0%	5	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Óleo combustível	112-40-3	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Óleo de cânfora	-	1130	0,920	0,11	-	0,00%	900	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	1	3	2	2	0
Óleo diesel	-	1203	0,88	5,066	6	0%	5000	E	A	-	-	-	-	-	-	-
Óleo isolante	64742-53-6	-	0,88	0,16	-	0%	5	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Óleo mineral	8012-95-1	-	0,83	0,0	38,1	0%	22	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Óleo vegetal	8001-25-0	-	0,9	0,0002	-	0%	1320	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-	-
Óleo leve bruto	78-93-3	1193	0,8	4,03	-	0%	0	E	A	-	-	-	-	-	-	-
Óleo T-9	629-59-4	-	-	5,04	-	0%	0	E	A	-	-	-	-	-	-	-
Orto nitroloeno	88-72-2	1664	1,162	0,0	-	0,07%	891	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-	-
Orto toluídina	95-53-4	1708	1,008	0,0	-	2%	670	SD	WB, B	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Orto xileno	95-47-6	1307	0,880	0,9	6,77	0,02%	1,5	FE	A, WS	-	-	1	3	1	0	0
Óxido etílico	75-21-8	1040	0,900	146,00	-	82,00%	-	DE	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Óxido metílico	141-79-7	1229	0,853	1,20	-	2,16%	1.120	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	3	2	0	1
Óxido de propileno	75-56-9	1040	0,824	56,75	-	40,5%	380	DE	A, WB	C3	POR-3	2	1	3	1	3
Parafina	8002-74-2	-	0,90	0,10	-	0,1%	-	S	WB	C2	POR-2	-	-	-	-	-



TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO



ANEXO II - B CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS



NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS			
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O
Pentadieno	110-44-1	-	1,20	0,01	-	0,25%	-	S	B	C4	POR-4	-	-	-	-
Pentano	109-66-0	1265	0,63	56,80	0,23	0,00%	-	E	A	-	-	1	2	0	0
Percloretileno	127-18-4	1897	1,62	1,73	0,37	0,10%	2629	S	B	C4	POR-4	1	3	1	0
Piridina	-	1282	0,983	2,00	-	100,00%	891	D	WB	C3	POR-3	2	2	3	0
Polibuteno	674-82-8	-	0,85	1,00	-	0,00%	-	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Poliétileno glicol (PEG)	25322-68-3	-	1,15	0,005	9,9-11,1	5%	22	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Poliisobuteno (PIB)	9003-27-4	1055	0,59	3,01	-	0,10%	-	E	WB	-	-	-	-	-	-
Poliol poliéter	9082-00-2	-	1,05	0,0001	10891	5%	64	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Polisiloxano	9016-00-6	-	0,98	0,13	-	0,10%	-	FE	A, WS	-	-	-	-	-	-
Polipropileno glicol	54839-24-6	3272	0,98	0,23	-	2,00%	410	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Propanol (propil álcool)	71-23-8	1274	0,803	0,227	2,2	100%	1.870	D	WB	C3	POR-3	2	2	0	0
Propilamina (-iso, n)	75-55-8	2383	0,738	4,40	-	2,50%	930	ED	A, WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Propionaldeído	123-38-6	1275	0,805	31,10	-	21,00%	800	DE	A, WB	C3	POR-3	2	2	0	1
Propileno glicol	57-55-6	1993	1,038	0,01	-	100%	20	D	WB	C3	POR-3	0	1	2	0
Propileno glicol F. éter	4189-04-4	-	1,06	0,0013	-	10,65%	2830	SD	WB, B	C3, C4	POR-3/4	-	-	-	-
Propileno glicol monometil éter	107-98-2	-	0,962	1,573	1,86	5%	5710	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Propileno glicol monometil éter acetato	108-85-6	-	0,966	0,493	-	19%	8532	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-
Propileno tetramero	6842-15-5	2850	0,76	0,133	-	0%	5	F	WS	C2	POR-2	0	1	1	0
Propionitrila	107-12-2	2284	0,774	8,66	-	0,00%	100	E	A	-	-	-	-	-	-
p-ter-Butilcatecol	27213-78-1	-	0,903	0,12	-	0,03%	-	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-
p-Xileno	106-42-3	1307	0,87	1,19	-	0,02%	5	FE	A, WS	-	-	1	3	1	0
Querosene	8008-20-6	1223	0,80	0,06	-	0	800	F	WS	C2	POR-2	1	1	0	0
Rafinado PGH	-	1993	0,71	15,13	0,415	0%	5000	E	A	-	-	-	-	-	-
Sabo	-	-	0,86	-	-	0%	15000	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-
Sec. Butil Álcool	78-92-2	1120	0,808	1,33	-	2,8%	6480	FE	A, WS	-	-	1	1	2	0
Shellsol OMS	64741-65-7	1268	0,77	0,0706	-	0%	-	F	WS	C2	POR-2	-	-	-	-
Silica	60676-86-0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silica coloidal	7631-86-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Solvente AB-9 C-9	95-63-6	1993	0,7	4,4	-	80%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-



PIE / ABTL



ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS

TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (kPa)	VISCOSIDADE (cSt)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA				CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO
Sorbitol	50-70-4	-	1,3	0,47	-	80,00%	15.900	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Splinde 60 e 70	-	3082	0,902	0,52	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Spray oil	-	-	0,902	0,55	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Surfactantes (Alquil sulfato de sódio)	7757-82-6	-	2,7	0,11	-	100,00%	-	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Terebentina	8006-64-2	1299	0,868	0,53	-	0%	5760	FE	A, WS	-	-	3	3	1	0	0
Tetraclorato de carbono (CTC)	56-23-5	1846	1,589	12,13	-	0,05%	2350	S	WB	C4	POR-4	2	2	1	0	0
Tetracloroetano	71-55-6	2931	1,325	13,33	-	0,03%	9600	S	WB	C4	POR-4	1	3	1	0	0
Tetraetileno glicol	107-21-1	-	1,120	0,007	-	100%	28000	D	WB	C3	POR-3	0	1	2	0	0
Tetraetileno pentamina	3689-24-5	2320	0,998	0,00	-	0,00%	3.990	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	2	2	3	0	0
Tetrahidrofurano	109-99-9	2056	0,888	19,3	-	0,00%	3.000	E	A	-	-	2	2	1	0	3
Tetrahidronaftaleno	119-64-2	-	0,974	0,05	-	0,00%	2.960	FD	WS, WB	C3	POR-3	1	3	0	0	0
Tetramero	-	2850	0,77	0,11	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	0	1	1	0	1
Texanol	25265-77-4	-	0,95	0,013	-	2,00%	-	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Tiosulfato de amônio	-	-	0,95	0,01	-	2,00%	-	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Tolueno	108-88-3	1294	0,866	2,79	0,536	0,07%	636	FE	A, WS	-	-	1	3	1	0	0
Tolueno diisocianato	584-84-9	-	1,22	0,001	-	0%	5800	S	B	C4	POR-4	2	-	3	3	3
Tricloroetano	71-55-6	2831	1,31	2,50	-	0,07%	10.300	S	B	C4	POR-4	1	3	1	0	0
Tricloroetileno (TCE)	79-01-6	1710	1,46	7,99	0,5	0,10%	5650	S	A	C4	POR-4	1	2	1	0	1
Tridecanol	112-70-9	1176	0,846	0,01	-	0,00%	17.200	FED	A, WS, WB	C3	POR-3	0	0	2	0	0
Trietanolamina (TEA)	102-71-6	-	1,12	1,33	-	5%	492	D	WB	C3	POR-3	1	1	3	0	0
Trietilamina	121-44-8	1296	0,725	7,19	-	2%	480	ED	A, WB	C3	POR-3	3	3	3	0	0
Trietilbenzeno	100-41-4	1175	0,861	0,9	-	0,02%	5000	F	WS	C2	POR-2	1	2	1	0	0
Trietilenglicol	112-27-6	-	1,127	0,001	44,27	5%	17	D	WB	C3	POR-3	0	1	2	0	0
Trietilenglicol butil éter	143-22-6	-	0,981	0,0033	9,2	100%	5300	D	WB	C4	POR-4	-	-	-	-	-
Trietileno tetramina	112-24-3	2259	0,982	0,001	-	100%	2500	D	WB	C3	POR-3	1	1	3	0	0
Tripropilenglicol monometil éter	25498-49-1	-	0,965	0,0026	-	100%	3200	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-
Ultradet ITS	1562-00-1	-	0,99	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ultrasolv M 1200	105-46-4	-	0,800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ureia	57-13-6	-	1,34	-	-	100,00%	14.300	D	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-



PIE / ABTL



ANEXO II - B
CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA DAS SUBSTÂNCIAS




TABELA DE REFERÊNCIA PARA CÓDIGOS DOS MÉTODOS DE COMBATE E MONITORAMENTO POR PRODUTO QUÍMICO

NOME	CAS	ONU	DENSIDADE (Água = 1)	PRESSÃO DE VAPOR (Kpa)	VISCOSIDADE (cst)	SOLUBILIDADE C/ÁGUA	DL ₅₀ (Oral Rato) (mg/kg)	CLASSIFICAÇÃO EUROPEIA						CLASSIFICAÇÃO NAS				
								GRUPO	DIFUSÃO	METODO DE COMBATE	PROCEDIMENTO DE RESPOSTA	TOXICIDADE HUMANA	TOXICIDADE AQUÁTICA	REAÇÃO C/ OUTROS QUÍMICOS	REAÇÃO C/ H2O	AUTO REAÇÃO		
Vaselina	8009-03-8	1440	0,862	0,01	-	0,00%	-	FD	WS, WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	
Vinil tolueno	25013-15-4	2618	0,897	0,15	0,76	0,01%	4.900	FE	A, WS	-	-	1	3	2	0	0	3	
Xileno	1330-20-7	1307	0,87	0,89	-	0,02%	4300	FE	A, WS	-	-	1	3	1	0	0	0	
Xilenol	105-67-9	2261	1,01	0,01	-	0,02%	-	S	WB	C3	POR-3	-	-	-	-	-	-	

PIE / ABTL

ANEXO P

FOLHA DE TESTE DIÁRIO DE COMUNICAÇÃO

 PLANO INTEGRADO DE EMERGÊNCIA PIE/ABTL TESTE DIÁRIO DE COMUNICAÇÃO <small>/ 2007</small>															
EMPRESA RESPONSÁVEL PELO CONTESTE:															
1ª Quinzena															
Operador															
Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Hora															
ADONAI QUÍMICA															
CORAPE															
DEFESA CIVIL															
DOW BRASIL															
ECOSORB															
GRANEL QUÍMICA															
GUARDA PORTUÁRIA															
LIOQUÍAS															
STOLTHAVEN															
TEJUMAR															
TRANSPETRO															
ULTRAGAZ															
UNIÃO TERMINAIS															
VOPAK-ALEMÃO															
VOPAK-SHA															

Preencher da seguinte forma:
 Identificar o nome de quem está realizando o conteste no espaço do campo "Operador" - empresa ativa
 Identificar o horário em que o conteste está sendo realizado no campo "hora"
 Identificar o operador da empresa que atendeu o chamado no campo da empresa correspondente - empresa passiva
 Chamar a empresa duas vezes, caso não haja retorno, indicar SR (Sem Resposta) no campo da empresa correspondente

Forma de Comunicação

1º Passo - Atenção empresas do Plano Integrado de Emergência (PIE/ABTL) - 2x
 2º Passo - É "Empresa Acionadora", GRA (nome do operador) iniciando o Teste Diário de Comunicação - 2x
 3º Passo - Atento "Empresa Acionada" me informe seu GRA e o QSA Sr. desenvolver desta forma até a última empresa da lista
 4º Passo - Atenção empresas do Plano Integrado de Emergência (PIE/ABTL) - 2x..... Encerrado o Teste Diário de Comunicação / Um bom Minuto a todos e TQS - 2x

Obs.: Este registro é composto de 02 folhas (uma para cada quinzena)

ANEXO Q

PIE / ABTL

FOLHA DE CONTROLE DE ACIONAMENTO DO PIE



Logotipo da empresa

CONTROLE DE ACIONAMENTO DO PIE/ABTL

ACIONAMENTO da			
Data:	Hora:	P/ Rádio	P/ Telefone
Funcionário que comunicou a emergência:		Terminal:	
Funcionário que recebeu a comunicação:			
Terminal Sinistrado:			
Tipo de Ocorrência	<input type="checkbox"/> Simulado	<input type="checkbox"/> Real	
	<input type="checkbox"/> Incêndio/explosão	<input type="checkbox"/> Derrame	
	<input type="checkbox"/> Vítimas	<input type="checkbox"/> Nº de vítimas	
Equipamento Envolvido	<input type="checkbox"/> Tanque	<input type="checkbox"/> Tubulação	<input type="checkbox"/> Mangote
	<input type="checkbox"/> Caminhão	<input type="checkbox"/> Bombas	<input type="checkbox"/> Casa de Força
	<input type="checkbox"/> Bacia	<input type="checkbox"/> Prédio	<input type="checkbox"/> CAIS / PIÉR
Produto envolvido na ocorrência:			
Localização da ocorrência:			
Ponto de referência:			
Quantidade derramada:			
Quantidade envolvida no sistema:			
OBS: Caso o terminal não responder, acionar o terminal subsequente do fluxo de acionamento.			
ACIONAR O TERMINAL			
TELEFONE	ID	Horário:	
Funcionário comunicado da ocorrência:			

REGIMENTO INTERNO

REGIMENTO INTERNO

REGIMENTO INTERNO	76
I - Da finalidade, Raio de Atuação e da Formação	78
II - Organização do PIE - Plano Integrado de Emergência Competência e suas Atribuições	79
III - Das reuniões	80
IV - Da adesão de novos membros e Deveres da Vinculação ao PIE - Plano Integrado de Emergência Deveres do Vinculado ao PIE - Plano Integrado de Emergência	81
V - Das Relações Públicas	81
VI - Dos Custos - Recursos Mínimos e Especiais	82
VII - Acidentes Pessoais	82
VIII - Termo de Compromisso	83
IX - Penalidades	84
X - Política de Treinamento	84
XI - Disposições Gerais	84

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE, RAIOS DE ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO

Artigo 1º - Este Regimento, elaborado e aprovado pela Diretoria da ABTL - Associação Brasileira de Terminais de Líquidos, em 20 de julho de 2007, tem por finalidade estabelecer regras, esclarecer e facilitar a fiel execução dos objetivos e finalidades do PIE - Plano Integrado de Emergência, fundado em 12/11/1991 em obediência a todos os preceitos estatutários.

Artigo 2º - O presente Regimento Interno do PIE - Plano Integrado de Emergência, tem como objetivos a junção de esforços dos terminais com Órgãos Públicos Municipais, Estaduais, Federais e privados, para articular recursos materiais e humanos e assegurar maior eficácia no atendimento e controle de emergências que possam vir a ocorrer em qualquer terminal ligado ao PIE/ABTL ou fora dele, desde que esteja diretamente ligado com algum terminal.

Artigo 3º - O raio de atuação geográfica do PIE - Plano Integrado de Emergência, está circunscrito às dependências de cada terminal, às rodovias e ferrovias num raio de 30 km do terminal, e comunidades vizinhas do terminal, bem como o estuário do porto de Santos.

Artigo 4º - O PIE - Plano Integrado de Emergência é formado pelos terminais de líquidos a granel e gases liquefeitos, localizados em Santos, mais especificamente na Alemoa e Ilha Barnabé e no Guarujá na Conceiçãozinha, os quais se uniram e estabeleceram os recursos mínimos necessários a cada terminal, ficando o 6º GB - Grupamento de Bombeiros de Santos, como órgão central operacional do PIE - Plano Integrado de Emergência.

Os órgãos e empresas atuantes são:

- I - **ADONAI QUÍMICA**
- II - **AGEO TERMINAIS**
- III - Capitanía dos Portos
- IV - CETESB
- V - CODESP/G.PORT.
- VI - **COPAPE TERMINAIS E ARMAZÉNS GERAIS S/A**
- VII - CORPO DE BOMBEIROS (6º GB)/CORPO DE BOMBEIROS (17º GB)
- VIII - DEFESA CIVIL
- IX - **DOW BRASIL S.A.**
- X - OPERADORA DA BASE DE EMERGÊNCIA - ALPINA BRIGGS
- XI - EGO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA LTDA
- XII - **GRANEL QUÍMICA LTDA.**
- XIII - LIQUIGAZ
- XIV - PETROBRAS TRANSPORTES (TRANSPETRO)
- XV - **STOLTHAVEN SANTOS LTDA.**
- XVI - **ULTRACARGO**
- XVII - ULTRAGAZ
- XVIII - **VOPAK BRASIL S.A. (ALEMOA)**
- XIX - **VOPAK BRASIL S.A. (ILHA BARNABÉ)**

(Das empresas acima as que estão em negrito são associadas à ABTL)

§ 1º - Em virtude dos trabalhos dos terminais serem executados em área de porto, temos também como órgãos atuantes e participantes a CODESP/GPORT.

Artigo 5º - Os órgãos de apoio que atuam passivamente são:

- I - Base Aérea de Santos
- II - CET
- III - CPFL
- IV - Ecovias
- V - Polícia Militar
- VI - Polícia Rodoviária
- VII - Sabesp
- VIII - Ibama

CAPÍTULO II

Organização do PIE - Plano Integrado de Emergência

Competência e suas atribuições

Competência

Artigo 6º - O PIE - Plano Integrado de Emergência é organizado através de uma estrutura administrativa e outra operacional.

§ 1º - Estrutura administrativa:

É composta por um representante dos órgãos participantes e três representantes de cada terminal, sendo um titular e dois suplentes. É dirigida por um coordenador, o qual é assistido pelo assessor da coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência, para cada comissão formada, será nomeado um Vice-Coordenador. O coordenador será indicado pela ABTL - Associação Brasileira de Terminais de Líquidos, no mês de novembro dos anos pares.

§ 2º - Estrutura operacional:

É composta por, no mínimo, dois membros operacionais de cada terminal, um kit mínimo de recursos materiais e uma viatura para transporte até o local da emergência.

Parágrafo Único - Os terminais disponibilizarão recursos especiais, locados em seus próprios terminais, que somente se deslocarão até o local da emergência quando necessário e solicitado pelo terminal sinistrado e/ou pela coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência. A lista dos equipamentos especiais encontra-se no **anexo F**.

Atribuições

Artigo 7º - Atribuições da Estrutura Administrativa:

- I - Participar ativamente da reunião mensal ordinária;
- II - Participar ativamente das reuniões extraordinárias, quando convocadas;
- III - Realizar estudos técnicos sobre controle de emergência nos terminais e divulgá-los de maneira apropriada;
- IV - Promover exercícios simulados de emergência nos terminais participantes do PIE - Plano Integrado de Emergência, com posterior emissão de relatórios técnicos de avaliação, de acordo com a relação do **Anexo O**.
- V - Elaborar e manter atualizados, através de discussões em reuniões ordinárias, procedimentos operacionais, disciplina de comunicação e outras regras que regulamentem a operacionalização do PIE - Plano Integrado de Emergência;
- VI - Promover atuações conjuntas entre os terminais, 6º GB e 17º GB os órgãos de apoio, através de ações de planejamento, conscientização e treinamento para a prevenção, preparação e o controle de situações de emergência.

Artigo 8º - Atribuições Conferidas ao Coordenador:

- I - Presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias de avaliações técnicas de atendimento às emergências;
- II - Nomear as comissões para trabalhos e revisões de documentos;
- III - Estabelecer programas de treinamento;
- IV - Definir apoio logístico para atender as situações de emergência;
- V - Representar ou indicar representante do PIE - Plano Integrado de Emergência, em solenidades oficiais e eventos;
- VI - Designar os avaliadores para realizar as avaliações anuais de performance dos terminais (**Anexo L** - Avaliação de Performance);
- VII - Promover uma comissão para revisar o regimento/manual a cada 2 anos ou quando houver alteração previamente submetida ao coordenador.

Artigo 9º - Atribuições conferidas ao assessor da coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência:

- I - Preparar com antecedência a agenda das reuniões ordinárias, extraordinárias e de avaliações de atuações em emergência;
- II - Elaborar as atas das reuniões, as quais deverão ser enviadas a todos os integrantes do PIE - Plano Integrado de Emergência e órgãos passivos, no máximo 10 dias após a realização das mesmas;
- III - Organizar e manter o arquivo histórico;
- IV - Auxiliar o coordenador do PIE - Plano Integrado de Emergência nos contatos com os órgãos públicos e privados;
- V - Enviar juntamente com a ata de cada reunião, a relação dos membros presentes e também uma planilha estatística do ano vigente das presenças nas reuniões.
- VI - Substituir o coordenador na sua ausência ou sempre que designado;
- VII - Elaborar e divulgar no mês de dezembro de cada ano, o calendário para o ano seguinte referente às reuniões ordinárias, avaliações de performance e testes de radiocomunicação;
- VIII - Contatar a empresa ou entidade sede das reuniões para a efetiva realização das mesmas;
- IX - Manter atualizado o cadastro dos representantes dos terminais, das estruturas administrativas do PIE - Plano Integrado de Emergência, dos recursos especiais de cada terminal.

CAPÍTULO III

Das reuniões

Art. 10º - Deverá ser realizada mensalmente uma reunião ordinária, com a participação obrigatória dos representantes dos terminais no PIE - Plano Integrado de Emergência, para discussão de assuntos relacionados à prevenção e atendimento à emergência.

§ 1º - Poderão a qualquer momento ser convocados pelo coordenador do PIE - Plano Integrado de Emergência, para reuniões extraordinárias para discussão de assuntos de importância relevante ao interesse de todos e/ou avaliação dos atendimentos emergenciais ou exercícios simulados ocorridos.

Parágrafo Único - As atas de convocação para assembléia extraordinária deverão ser encaminhadas, juntamente com os anexos integrantes da mesma, a todos os membros do PIE - Plano Integrado de Emergência (órgãos ativos e passivos), no máximo, 10 dias antes da próxima reunião.

Artigo 11º - Junto com a ata da reunião de dezembro de cada ano, deverá ser anexado:

1. O calendário de reuniões do ano seguinte, no qual deverá constar, os respectivos horários e locais onde serão realizadas;
2. O calendário anual de responsáveis mensais dos testes diários das chamadas de rádio;
3. O calendário das visitas das avaliações de performance, juntamente com a lista dos avaliadores.

Art. 12º – Caso algum membro do PIE fique impossibilitado de sediar uma reunião, fazer os testes diários em um determinado mês, ou ainda, receber os avaliadores na data programada para as avaliações de performance, o representante daquele terminal no PIE - Plano Integrado de Emergência deverá comunicar ao Assessor da Coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência, com um mês de antecedência, de maneira que o novo local e data possam ser providenciados.

CAPÍTULO IV

Da Adesão de novos membros e deveres da vinculação ao PIE - Plano Integrado de Emergência

Artigo 13º - A adesão de novos membros participantes do PIE - Plano Integrado de Emergência, será aceita desde que:

- a - Seja um terminal de granéis líquidos ou enquadre-se neste tipo de atividade;
- b - Seja membro da Associação Brasileira de Terminais de Líquidos – ABTL, ou seja por ela indicado;
- c - Seja visitado antecipadamente por um comitê especialmente designado pela coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência, para uma avaliação dos riscos e recursos existentes em suas instalações, conforme formulário de avaliação (**Anexo K** - Avaliação inicial);
- d - Tenha a sua vinculação recomendada pelo comitê de avaliação designado pela coordenação;
- e - Arque com as despesas totais de confecção das placas de acionamento do PIE - Plano Integrado de Emergência, as quais substituirão as placas atuais de acionamento em uso nos terminais e órgãos atuantes e de apoio.

§ 1º - Para a inclusão de um novo produto não contemplado nas planilhas do PCDM, o terminal deve fornecer, para o operador das emergências, todas as informações pertinentes ao novo produto para um estudo de viabilização da operacionalidade.

§ 2º - Os custos referentes ao estudo serão arcados pelo terminal solicitante da inclusão do novo produto.

§ 3º - A responsabilidade da atualização e distribuição das planilhas do plano PCDM, será de responsabilidade da Associação Brasileira de Terminais de Líquidos.

Deveres do Vinculado ao PIE - Plano Integrado de Emergência

Artigo 14º - Ao vincular-se ao PIE - Plano Integrado de Emergência o novo terminal participante obrigará-se a:

- a - Cumprir o que determina o regulamento interno do PIE - Plano Integrado de Emergência;
- b - Participar dos rateios dos compromissos assumidos com os demais terminais;
- c - Disponibilizar ao PIE - Plano Integrado de Emergência, imediatamente após sua adesão, os recursos mínimos exigidos no **Anexo E** e criar condições de transportá-los para o local do atendimento da emergência;
- d - Participar ativamente, através de funcionário competente para tal, das reuniões técnicas, avaliações e exercícios simulados e atender às emergências, sempre que acionado.

CAPÍTULO V

Das Relações Públicas

Art. 15º - Em caso de emergência ou exercício simulado caberá ao PIE - Plano Integrado de Emergência, prover os profissionais da imprensa de todas as informações relativas à ocorrência, de forma que a comunidade em geral receba informações corretas, evitando assim, causar pânico à população.

Art. 16º - A divulgação das informações será efetuada pela Assessoria de Comunicações da ABTL – Associação Brasileira de Terminais de Líquidos, recebendo suporte técnico e operacional do responsável pelo terminal, coordenador do PIE - Plano Integrado de Emergência e demais órgãos envolvidos na ocorrência.

Art. 17º - O treinamento dos Porta-vozes das empresas será estimulado pela ABTL e realizado periodicamente por profissionais especializados.

Art. 18º - As informações (foto e texto) referentes ao Terminal só poderão ser divulgadas após autorização por escrito pelo representante legal do Terminal

CAPÍTULO VI

Dos Custos – Recursos Mínimos e Especiais

Art. 19º - Os equipamentos mínimos listados no **Anexo E** devem estar sempre à disposição do PIE - Plano Integrado de Emergência para atendimento de qualquer emergência ou exercício simulado, sendo de responsabilidade de cada terminal a sua manutenção e reposição normal.

Art. 20º - Quando do acionamento do PIE - Plano Integrado de Emergência para atender uma emergência ou um exercício simulado, ocorrer dano nos equipamentos básicos e ou especiais utilizados no atendimento, os custos da reposição destes equipamentos serão repassados ao terminal que recebeu o socorro.

§ 1º - O terminal que tiver baixa de equipamento(s), deverá emitir um relatório para o PIE - Plano Integrado de Emergência citando as baixas ocorridas e quantificando os custos.

Art. 21º - Será avaliado caso a caso pelo PIE - Plano Integrado de Emergência as ocorrências de dano nos equipamentos básicos e ou especiais durante o percurso até o local do atendimento da emergência ou do exercício simulado, sempre que acionados pelo PIE - Plano Integrado de Emergência. No entanto, serão excluídas as ocorrências que infrinjam a legislação de trânsito.

Parágrafo Único - Em todos os casos acima mencionados, é necessário que seja emitido um relatório, no qual deverão ser detalhadas as circunstâncias e as causas das baixas dos equipamentos básicos ou especiais. O PIE - Plano Integrado de Emergência, providenciará que o terminal que recebeu a ajuda efetue o devido reembolso, desde que o relatório seja aprovado por uma comissão indicada pela coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência e pelo terminal que recebeu a ajuda.

Art. 22º - O Terminal que necessitar equipamentos ou materiais que não façam parte dos recursos mínimos, deverá solicitá-los de forma documentada, a listagem discriminada destes recursos, encontra-se no **Anexo E**.

Art. 23º - Referente a resíduos e descontaminação, todos os custos de controle, guarda e posterior destinação dos resíduos oriundos de atendimentos à emergência, serão de inteira responsabilidade do terminal sinistrado.

CAPÍTULO VII

Acidentes Pessoais

Art. 24 - Cada empresa participante do PIE - Plano Integrado de Emergência, será responsável pelos custos totais de tratamentos médicos, seguros e outros decorrentes de acidentes pessoais envolvendo os seus brigadistas durante o atendimento de emergência ou exercício simulado fora do seu terminal, atuando sobre a coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência e deverá caracterizar como acidente de trabalho.

CAPÍTULO VIII

Termo de Compromisso

Art. 25 - No caso de sinistro ou de exercício simulado que venha a ocorrer em um dos terminais participantes do PIE - Plano Integrado de Emergência ou fora deles, todos os órgãos atuantes atenderão de imediato o acionamento da coordenação do PIE - Plano Integrado de Emergência, transportando para o local os recursos básicos e humanos.

PIE / ABTL

De acordo:

ABTL _____

Adonai _____

Ageo _____

Copape _____

Coordenador do PIE _____

Dow Brasil S/A _____

Granel Química _____

Liquigás _____

Vopak Brasil _____

Stolthaven _____

Transpetro _____

Ultracargo _____

Ultragas _____

CAPÍTULO IX

Penalidades

Art. 26 –

§ 1º - O terminal que não se fizer presente/representado pelo titular ou suplentes em 03 reuniões ordinárias do PIE/ABTL do ano vigente, deverá contribuir com 200 L de LGE – Líquido Gerador de Espuma Polivalente ao Corpo de Bombeiros – 6º GB. A cada nova ausência dentro do mesmo período, o terminal deverá contribuir com 100 L de LGE – Líquido Gerador de Espuma Polivalente, que será utilizado a critério do Corpo de Bombeiros. Este procedimento não elimina a necessidade do terminal ter armazenado 500 L de LGE – Líquido Gerador de Espuma Polivalente à disposição do PIE/ABTL para as emergências.

§ 2º - O Terminal que não comparecer aos exercícios simulados do PIE/ABTL deverá contribuir com 400 L de LGE Polivalente ao Corpo de Bombeiros 6º GB, que será utilizado a critério do Corpo de Bombeiros.

CAPÍTULO X

Política de Treinamento

Artigo 27º - Anualmente o PIE/ABTL fará um planejamento e elaborará calendários para os treinamentos de comunicação, comparecimento e outros, a fim de proporcionar treinamentos práticos e teóricos para que os brigadistas de todos os Terminais possam ter treinamentos em conjunto com o Corpo de Bombeiros e com outros órgãos.

CAPÍTULO XI

Disposições Gerais

Artigo 28º - Os casos omissos no presente regimento serão resolvidos pela Diretoria da ABTL - Associação Brasileira de Terminais de Líquidos.

Artigo 29º - O presente Regimento foi aprovado em reunião, entrando imediatamente em vigor, e poderá ser modificado, a qualquer tempo, mediante deliberação da Diretoria da ABTL - Associação Brasileira de Terminais de Líquidos.

Santos,dede.....

Assinatura do Presidente do Consade